

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade De Letras
Mestrado Profissional/Profletras

CLAUDIELE RIBEIRO SANTOS

A LEITURA DE HISTÓRIAS DE VIDAS DE MULHERES NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DE JOVENS DE SÃO SEBASTIÃO DO SACRAMENTO – MANHUAÇU-MG

Belo Horizonte
2023

CLAUDIELE RIBEIRO SANTOS

A LEITURA DE HISTÓRIAS DE VIDAS DE MULHERES NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DE JOVENS DE SÃO SEBASTIÃO DO SACRAMENTO – MANHUAÇU-MG

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguagens e Letramentos.

Orientador: Prof. Dr. Francis Arthuso Paiva

Belo Horizonte

2023

S2371 Santos, Claudiele Ribeiro.
A leitura de histórias de vidas de mulheres na construção da autonomia de jovens de São Sebastião do Sacramento, Manhuaçu-MG [manuscrito] / Claudiele Ribeiro Santos. – 2023.
1 recurso online (94 f. : il., p&b., color.) : pdf.
Orientador: Francis Arthuso Paiva.
Área de concentração: Linguagens e Letramentos.
Linha de Pesquisa: Leitura e Produção Textual; Diversidade Social e Práticas Docentes.
Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.
Bibliografia: f. 90-93.
Exigências do sistema: Adobe Acrobat Reader.

1. Letramento – Teses. 2. Leitura – Teses. 3. Mulheres do campo – Educação – Teses. I. Paiva, Francis Arthuso. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Letras. III. Título.

CDD: 372.4



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO - MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

FOLHA DE APROVAÇÃO

A LEITURA DE HISTÓRIAS DE VIDAS DE MULHERES NA CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DE JOVENS DE
SÃO SEBASTIÃO DO SACRAMENTO – MANHUAÇU-MG

CLAUDIELE RIBEIRO SANTOS

Dissertação de Mestrado defendida e aprovada, no dia **08 de maio de 2023**, pela Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do grau de **Mestre em LETRAS**, área de concentração **LINGUAGENS E LETRAMENTOS**, constituída pelos seguintes professores:

Prof^a. Ana Elisa Ferreira Ribeiro
CEFET/MG

Prof. Junot de Oliveira Maia
UFMG

Prof. Francis Arthuso Paiva -
Orientador UFMG

Belo Horizonte, 08 de maio de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Francis Arthuso Paiva, Professor Ensino Básico Técnico Tecnológico**, em 25/05/2023, às 15:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art.5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Elisa Ferreira Ribeiro, Usuário Externo**, em 29/05/2023, às 16:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Junot de Oliveira Maia, Professor do Magistério Superior**, em 29/05/2023, às 21:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2254230** eo código CRC **7F1F25E0**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por não me deixar desistir em meio às dificuldades e por me dar um olhar de esperança.

À minha mãe por todo amor, doação e por me ajudar a construir a mulher que sou hoje.

Ao meu marido, Wesley, por ser o meu maior incentivador e por todo amor e paciência comigo durante esse processo. O seu apoio foi essencial.

Aos meus colegas de mestrado da turma 7, pelas trocas de conhecimento e por todo aprendizado

Às amigas que o mestrado me presenteou, Heliabe, Solange, Maria Otoni e Fabiana, por compartilharem conhecimento, carinho, risos, medos e experiências. Mesmo distantes fisicamente fizeram a minha caminhada mais tranquila.

À escola em que leciono por ter acolhido bem minhas ideias.

Aos meus alunos do 9º 01 de 2022 por terem aceitado participar dessa aventura de aprendizagem e por tornarem essa pesquisa possível.

Ao Prof. Dr. Francis Arthuso por ter acreditado em meu potencial e tornar essa caminhada mais leve com sua orientação calma e cheia de conhecimento.

Ao Profletras por me permitir iniciar uma nova trajetória de construção de saberes.

Aos professores do Profletras da UFMG por compartilharem saberes e contribuírem para um melhor fazer docente em meu dia a dia.

A todas as mulheres inspiradoras que passaram por minha vida, me incentivando a continuar lutando e a crer em um amanhã diferente.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a conquista de mais um degrau em minha vida acadêmica e por ajudarem no meu crescimento como pessoa e como professora.

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo teve por intuito a promoção do empoderamento e autonomia dos alunos e alunas do distrito de São Sebastião do Sacramento, Manhuaçu - MG, por meio da leitura de biografias e autobiografias de mulheres inspiradoras. Desse modo, foi desenvolvido um projeto de intervenção, ancorado em letramentos críticos, que teve por objetivo contribuir para a identificação dos jovens envolvidos com diferentes possibilidades de crescimento profissional. Além de propiciar que as alunas ampliassem seus horizontes e fossem autoras de sua própria história, rompendo assim com o tradicionalismo presente na região. Para isso foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, dando voz e protagonismo aos participantes da pesquisa, de forma que o estudo gerasse transformação. Além disso, para atingir os objetivos da pesquisa, foi feita a análise de discursos teóricos que abordam os letramentos críticos, textos biográficos e autobiográficos, as vivências da mulher do campo e sua (in)visibilidade e a importância da leitura na mudança social. A partir desse projeto foi possível observar o início de um caminho de mudança, mudança em ações e pensamentos, na vida de meus alunos e alunas. Além disso, por meio das oficinas os alunos melhoram habilidades de leitura e oralidade.

Palavras-chave: Autonomia; Mulheres; Letramento.

ABSTRACT

The present study aims to promote empowerment and autonomy of students from the district of São Sebastião do Sacramento, Manhuaçu - MG, through the reading of biographies and autobiographies of inspiring women. Thus, an intervention project was developed, anchored in critical literacies, which aimed to contribute to the identification of young people involved with different possibilities for professional growth. In addition to enabling the students to broaden their horizons and be authors of their own history, thus breaking with the traditionalism present in the region. For this, a research with a qualitative approach was carried out, giving voice and protagonism to the research participants, so that the study generated transformation. In addition, to achieve the research objectives, an analysis of theoretical discourses was carried out that address critical literacies, biographical and autobiographical texts, the experiences of rural women and their (in)visibility and the importance of reading in social change. From this project it was possible to observe the beginning of a path of change, change in actions and thoughts, in the lives of my students. In addition, through the workshops, students improve reading and speaking skills.

Keywords: Autonomy; Women; literacy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Esferas da Leitura	34
Quadro 2 - Categorias de Análise de Dados	35
Quadro 3 - Oficina 1	39
Quadro 4 - Oficina 2	44
Quadro 5 - Oficina 3	47
Quadro 6 - O que é empoderamento?	57
Quadro 7 - Mulheres do Agro	73
Quadro 8 - Oficina 4	75
Quadro 9 - Entrevistada 1	80
Quadro 10 - Entrevistada 2	80
Quadro 11 - Entrevistada 3	81
Quadro 12 - Entrevistada 4	82
Quadro 13 - Entrevistada 5	83
Quadro 14 - Entrevistada 6	83
Quadro 15 - Entrevistada 7	84

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Painel Mulheres inspiradoras	62
Figura 2 - Painel Mulheres inspiradoras	64
Figura 3 - Painel Mulheres inspiradoras	64
Figura 4 - Painel Mulheres inspiradoras	65
Figura 5 - Painel Mulheres inspiradoras	66
Figura 6 - Painel Mulheres inspiradoras	67
Figura 7 - Painel Mulheres inspiradoras	69
Figura 8 - Painel Mulheres inspiradoras	69
Figura 9 - Painel Mulheres inspiradoras	71

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. UM CAMINHO DE LIBERDADE E TRANSFORMAÇÃO	16
3. A LEITURA DAS BIOGRAFIAS E AUTOBIOGRAFIAS NA SALA DE AULA	19
4. LETRAMENTOS CRÍTICOS – O PAPEL SOCIAL DA LEITURA	21
5. A INVISIBILIDADE DA MULHER DO CAMPO	24
6. HISTÓRIAS DE VIDAS FEMININAS – LEITOR CRÍTICO E EMPODERAMENTO	26
7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
7.1 Local Da Pesquisa - Caracterização	28
7.3 Atividades Propostas e Coleta de Dados	29
7.4 Critérios De Análise e Apresentação Dos Dados	34
8. O PERCORRER DO PROJETO – OFICINAS	38
8.1 Oficina 1 – Conhecer para promover transformação	38
8.2 Oficina 2 – Meu Eu do futuro	44
8.3 Oficina 3 – Vivências femininas	47
8.4 Oficina 4 – Mulheres da terra – um olhar para o futuro	75
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90

1. INTRODUÇÃO

A escola onde trabalho fica em uma pequena região cafeeira, no distrito de São Sebastião do Sacramento, em Manhuaçu-Mg. O distrito, segundo o censo do IBGE de 2010, possui 3775 habitantes, pessoas em sua maioria católicas. Um fato que me chamou atenção é como a vida da mulher residente neste distrito ainda está fortemente submetida a um sistema patriarcal. Esse tradicionalismo presente na região tem afetado diretamente a vida de minhas alunas, que apresentam um comportamento influenciado pelo patriarcalismo, sistema de subordinação em que o homem é detentor da posição central da família. Sendo assim, esse costume faz com que as alunas se casem muito cedo, ocupando-se com as atividades domésticas, cuidando dos filhos, realizando a agricultura familiar e trabalhando nas lavouras de café.

No ano de 2002, ocorreu a formatura da primeira turma de ensino médio da Escola de São Sebastião do Sacramento. Antes disso, poucas pessoas conseguiam terminar o ensino médio, pois, para isso, tinham que se deslocar até outro distrito. Dessa forma, as mulheres estudavam até a oitava série e casavam-se entre 14 a 16 anos. Hoje em dia, a maioria das meninas termina o ensino médio, porém ainda são poucas as que chegam ao nível superior, visto que grande parte ainda se casa a partir dos 16 anos. As que se casam antes dos 18 anos tentam continuar a estudar, mesmo com o trabalho doméstico, mas algumas acabam desistindo na reta final.

As meninas e os meninos do distrito e região começam a ajudar os pais muito cedo na lavoura, com 10 anos, aproximadamente. As mulheres trabalham nas lavouras na colheita e algumas até no plantio. Labutam juntamente com seus maridos na colheita o dia todo, entretanto, quando retornam aos seus lares têm os afazeres da casa e o cuidado com as crianças para realizar ainda, já o trabalho do marido se encerra quando sai da lavoura. E mesmo assim, a entrega diária feminina é vista muitas vezes como uma ajuda ao homem.

Esse trabalho feito por elas é invisível frente ao dos homens, que são os detentores do dinheiro, muitas mulheres ainda têm que pedir dinheiro ao marido para o cuidado dos filhos e para seu cuidado pessoal, como se não

fizessem parte do processo de trabalho. Nesse viés, falta reconhecimento do trabalho das mulheres da região, por parte dos homens de seu contexto social. Uma vez que são responsáveis pelo trabalho de casa, pelo cuidado dos filhos, ainda assim também trabalham nas lavouras de café, cuidam da horta da casa, pegando e rachando lenha pra fazer a comida, criando porcos e galinhas, entre outras atividades. Conforme Almeida e Almeida (2020, p. 55) isso ocorre “pelo fato de o trabalho doméstico não gerar lucro para os detentores do capital, ele é considerado uma forma inferior de trabalho”

Desse modo, a mulher também é responsável por grande parte da produção para autoconsumo da família, circunstância que contribui diretamente para a economia da casa. Apesar disso, esse valor econômico gerado pelas mulheres passa despercebido. Conforme Piecha e Zanini (2019 p.149), as mulheres rurais são, historicamente, marginalizadas no Brasil. Sua existência enquanto sujeito tende a ser invisível aos olhos da sociedade. A divisão sexual do trabalho contribuiu ainda mais para a minimização da identidade da mulher rural em considerar-se também como uma protagonista nas atividades exercidas nesse meio e, ainda, em usufruir, de maneira autônoma, dos ganhos que advêm dessas atividades.

Por conseguinte, o cansativo trabalho da mulher no campo acaba não deixando espaço para que façam o ensino superior. Contrapondo assim o desejo de muitas mulheres de estudarem, de possuírem sua própria renda e não precisarem pedir dinheiro para o marido para a realização de coisas básicas. Outra situação que contrapõe a continuidade nos estudos é o fato de a faculdade mais próxima ficar a 40 km do distrito, no centro de Manhauçu, com poucos horários de ônibus saindo de São Sebastião do Sacramento, dificultando mais ainda para quem não tem condução própria.

É notória a divisão de trabalho em São Sebastião do Sacramento. Segundo Piecha e Zanini (2019, p.147),

São os homens os responsáveis pelo sustento da família e pela execução de cargos de alto prestígio social, enquanto as mulheres findam muitas vezes por serem excluídas do espaço público, ocupando o mero papel de reprodutoras. Às mulheres cabe o âmbito doméstico, as obrigações familiares e a maternidade, sendo essas funções não remuneradas ou reconhecidas socialmente. (PIECHA e ZANINI, 2019 p.147)

Dessa maneira, as minhas alunas estão inseridas nesse contexto e seguem o mesmo percurso rumo à desigualdade e a subordinação de sua existência, buscando o sucesso da vida no casamento. “Admite-se unanimemente que a conquista de um marido – ou em certos casos, de um protetor, é para ela o mais importante dos empreendimentos.” (BEAUVOIR, 2016, p. 76).

Tal situação está ligada com a vivência em locais em que a remuneração é tida como somente do homem, o que dá certo poder para ele e também devido à falta de acesso a eventos culturais, oportunidades de qualificação e profissionalização de fácil acesso. Além da ausência de políticas públicas que voltem o seu olhar para a promoção de novas possibilidades identitárias para as mulheres.

Some-se a isso a pouca relação das alunas com a cultura letrada, visto que muitas não possuem contato com a experiência da leitura crítica, afastando-as de outras formações culturais, de uma melhor compreensão do mundo para além do local onde vivem e de um efetivo entendimento de suas oportunidades. Sendo a educação uma ferramenta de transformação, para que através de letramentos críticos, essas mulheres consigam ter melhores chances de criar outros cenários sociais.

Observando essa realidade, percebi a necessidade de ampliar os horizontes de minhas alunas e de romper com o tradicionalismo, mostrando que é possível que elas sejam autoras de sua própria história, e assim construam diferentes identidades, identidades que as permitam ter mais liberdade, de modo a fomentar a autonomia das jovens do campo, para que elas possam buscar ter uma renda verdadeiramente própria e que percebam a necessidade da leitura para ocupar maiores espaços.

O trabalho em questão propõe letramentos críticos através da leitura de histórias de mulheres, incluindo minhas alunas, e suas histórias de superação, assim como o sucesso de mulheres no nível internacional, nacional e regional, mulheres de diferentes cores, lugares, anseios e posições sociais através de textos orais, escritos e em meios digitais. Eu sou professora de Língua Portuguesa e Literatura e possuo grande desejo de em minhas aulas de promover mudanças, mesmo que pequenas, por meio da leitura crítica. Dado que, assim como a leitura me tornou uma mulher livre e questionadora do

mundo em que vivo, sei que ela pode libertar os meus alunos de inúmeras amarras da sociedade.

Dessa maneira, o objetivo foi enfatizar como a construção da história de vida de pessoas ou grupos pode contribuir para um pensar construtivo, propiciando, além do empoderamento feminino das alunas, que os alunos se tornem agentes de mudança social através da escola. E para a mudança de cenário social, é preciso que tanto os meninos quanto as meninas utilizem a linguagem de forma crítica e reflexiva, problematizando a realidade para, assim, transformá-la.

A desigualdade de gênero é um fator que ainda assola o Brasil e a visibilidade da mulher e de seu trabalho é um processo que precisa ser revisto, principalmente nas áreas rurais. Dessa maneira, é essencial que as mulheres sejam reconhecidas e percebam que o conhecimento pode abrir seus caminhos para diferentes oportunidades. E o ponto de partida para que elas percebam que podem conseguir realizar mudanças é aprenderem a utilizar o poder da linguagem, o poder de saber ler, inferir sentidos e estabelecer relações de sentido entre a linguagem e a vida.

Dessa forma, as histórias de vida de mulheres inspiradoras conseguiram ampliar a visão do que é possível, podendo mudar a percepção de mundo dos alunos e de sua identidade. A leitura reflexiva e a análise das biografias auxiliaram as meninas a entenderem que podem crescer socialmente, mesmo se casando e tendo filhos, e os meninos a construírem um olhar de respeito e apoio às trajetórias femininas. Um trabalho que buscou levar os jovens a reformularem os papéis da mulher que mora no campo, enxergando nas biografias uma oportunidade de formular novos significados em suas histórias de vida.

[...] o trabalho com biografias cria a possibilidade de reflexão sobre o outro: suas alegrias, suas frustrações, suas esperanças, seus êxitos e seus fracassos. Enfim, tipifica o outro a partir de seu próprio ser sem que seja exemplo bom ou ruim, pois as pessoas são feitas de vitórias e derrotas e o trabalho biográfico permite que as pessoas sejam compreendidas não como superheróis, mas como pessoas comuns do dia a dia que interagem com o social (MARTINS, 2013, p. 7).

Dessa maneira, por meio das histórias de vidas femininas, nas oficinas desenvolvidas, foi possível refletir sobre a vida do outro, seus problemas, seus

sucessos, perdas e ganhos, uma interação muito positiva. Fomentando, assim, a humanização por meio da leitura de vidas reais, promovendo reflexões sobre o outro, compartilhando diferenças e semelhanças.

De acordo com Geraldi (2013, p.171): "lendo a palavra do outro posso descobrir nela outras formas de pensar que, contrapostas às minhas, poderão me levar à construção de novas formas, e assim sucessivamente." A leitura é uma forma dos jovens adquirirem conhecimentos importantíssimos para seguirem seus caminhos com maior convicção de seus anseios, contribuindo conseqüentemente para o empoderamento feminino. A mulher leitora consegue ter maior participação social e entendimento dos seus direitos, tornando mais fácil o processo de emancipação em relação ao patriarcalismo.

Esse estudo, portanto, foi capaz de promover uma mudança na visão de mundo desses jovens de São Sebastião do Sacramento que, ao terminarem o ensino médio, se dedicam apenas ao cuidado da família, das plantações e das lavouras, sem enxergar outros caminhos e perspectivas. Oferecendo, assim, uma educação que perpassa a sala de aula e transforma a vida de grupos que ainda lutam por direitos que existam na prática.

Em uma das oficinas sobre projeto de vida, alguns alunos colocaram na atividade proposta que o grande sonho de vida era o casamento, além do mais comentaram que os pais incentivam que eles se casem mais cedo e que pedem que eles terminem pelo menos o ensino médio. Poucos têm o incentivo para continuar os estudos após o ensino médio. Uma vez que, enxergam o trabalho na lavoura como a melhor opção para o futuro dos meninos e no casamento o mais adequado cenário de futuro feliz para as meninas.

O projeto de intervenção possui uma problematização que parte, também, da minha própria história de vida: a construção de identidade através de narrativas e histórias de mulheres é muito importante para a promoção da igualdade de gênero na sala de aula. A mulher que sou hoje tem muito de outros diversos rostos femininos que passaram por mim, direta ou indiretamente, e sou grata por cada uma que me fez crescer e me apresentou o gosto da liberdade.

Além disso, morei a vida inteira na zona rural, sou neta de lavradores. E antes de cursar a faculdade de Letras, fiz o curso técnico em agropecuária integrado com o Ensino Médio pelo IFES. Um histórico que me permite

entender um pouco da realidade de mulheres e homens de ambientes rurais e perceber que a situação da mulher do campo depende muito da localização da qual está inserida.

Muitos alunos durante uma das oficinas tiveram como inspiração professoras presentes em sua vida, aumentando assim a importância de nosso papel na escola. E comprovando que vale a pena insistir e resistir em um ensino de qualidade e que pense na realidade do aluno.

A dissertação apresentada foi dividida em 8 capítulos, incluindo essa introdução e as considerações finais. Além das referências bibliográficas.

No segundo capítulo é abordado a importância da escola no processo de emancipação dos alunos, e como ela é um lugar de mudança e transformações individuais e conjuntas, sendo propício para iniciar lutas, como pela igualdade de gênero.

Já no terceiro capítulo elenca-se a respeito das biografias e autobiografias e como elas podem inspirar as jovens a buscarem seus próprios caminhos e fazê-las refletir sobre sua realidade.

No quarto capítulo é destacado sobre os letramentos críticos capazes de modificar pensamentos e ações. Destacando como essa prática é capaz de levar o aluno, por meio da leitura, a entender o seu contexto, para assim, transformá-lo.

No quinto capítulo são apontados aportes teóricos sobre as vivências da mulher do campo e sua (in)visibilidade, no qual são ressaltados a respeito da desvalorização da mulher do campo e as dificuldades enfrentadas por elas.

No sexto capítulo elenca-se acerca da relação das leituras de histórias de vida com o empoderamento feminino.

Já o sétimo capítulo é dedicado aos procedimentos metodológicos, contendo sobre os sujeitos e local da pesquisa, as oficinas desenvolvidas, a coleta e análise de dados e os resultados obtidos. No último capítulo são apresentadas as considerações finais desta dissertação

2. UM CAMINHO DE LIBERDADE E TRANSFORMAÇÃO

A escola é um lugar onde se deve estimular uma educação emancipatória, que liberta e transforma a vida do estudante através de uma relação dialógica. Apesar desse movimento de mudança ser lento e cheio de obstáculos, o ambiente escolar é uma possibilidade de empoderamento para muitos alunos, visto que empoderar se aproxima de libertar e o processo de liberdade se inicia com discussões e compartilhamento de ideias.

A educação é um espaço de diálogos e transformações e atualmente tornaram-se essenciais ações na sala de aula que, além de desenvolverem os aspectos cognitivos, desenvolvam também a criticidade, aspecto necessário para que os alunos tenham autonomia para viver em sociedade e sejam protagonistas de sua história.

A escola em que leciono, no caso, recebe muitos alunos das zonas rurais. Neste distrito, grande parte das jovens e dos jovens precisa compreender a importância de uma sociedade em que as mulheres possuam os mesmos direitos, podendo assim, decidir sobre sua própria vida. E como afirma Freire (1987, p. 48),

O importante, por isto mesmo, é que a luta dos oprimidos se faça para superar a contradição em que se acham. Que esta superação seja o surgimento do homem novo – não mais opressor, não mais oprimido, mas homem libertando-se. (FREIRE, 1987, p.48)

A luta pela autonomia das mulheres da região pode trazer um caminho de busca por superação e liberdade através da interação que a linguagem nos proporciona. De modo a permitir que as meninas estejam abertas para receber o novo e construir a liberdade de fazer suas escolhas com criticidade e possibilitar que os meninos possam refletir sobre a idealização da mulher que eles estão construindo e como suas ações podem contribuir para a promoção da valorização da mulher na sociedade. Conforme Freire (1986 p.207),

“mudamos nossa compreensão e nossa consciência à medida que estamos iluminados a respeito dos conflitos reais da história. A

educação libertadora pode fazer isso – mudar a compreensão da realidade.” (FREIRE, 1986, p.207)

Os jovens que participaram dessa pesquisa precisavam aprimorar sua compreensão sobre sua realidade vivenciada por eles, ler o mundo para assim modificá-lo de forma crítica e independente. É necessário reduzir as práticas tradicionalistas de ensino para dar lugar a práticas capazes de formar indivíduos que tenham consciência crítica, e que sejam capazes de construir um olhar social acerca da realidade em que vivem, formando sujeitos autônomos e não alienados. Para promover essa mudança na escola, é importante aprender a escutar os educandos e construir com eles uma relação de diálogo, de uma combinação entre teoria e prática que se aproxime do contexto vivido pelo estudante.

Assim, sigo na busca por uma educação que favoreça a emancipação social, que lute pelas minorias e classes marginalizadas, proporcionando espaços de fala para todos, dando poder a todos para resistir e mudar a realidade vivida. Para que esse cenário se torne possível é fundamental um professor crítico e comprometido com a autonomia de seus alunos, com suas histórias, seus saberes e possibilidades de vivências.

Quando a educação é a prática da liberdade, os alunos não são os únicos chamados a partilhar, a confessar. A pedagogia engajada não busca simplesmente fortalecer e capacitar os alunos. Toda sala de aula em que for aplicado um modelo holístico de aprendizado será também um local de crescimento para o professor, que será fortalecido e capacitado por esse processo (hooks, 2013, p. 35).

Em consonância com hooks (2013), esse caminho de liberdade e transformação na escola, do qual o professor faz parte, também provocará no desenvolvimento do professor. Dado que, assim como o educando aprende com o professor, o professor também aprende com o educando, e juntos podem colaborar para uma sociedade mais igualitária, com pessoas livres e conscientes de suas potencialidades.

Portanto, sobre esse desafio da educação de contribuir com a formação de sujeitos protagonistas, Freire (2006, p.45) afirma que é necessário “permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou

subjugue.” Formar pessoas que pensem criticamente sobre seu papel social, político e humanizador.

3. A LEITURA DAS BIOGRAFIAS E AUTOBIOGRAFIAS NA SALA DE AULA

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), por meio da disciplina de Língua Portuguesa “amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.” (BRASIL, 2017, p. 134)

O enfoque maior durante as oficinas foi nos gêneros biográficos e autobiográficos, dado que são gêneros que retratam as vivências de diferentes pessoas e o compartilhamento dessas histórias torna possível construir um ambiente de análise do eu a partir da narrativa de vida do outro. Para Carino (1999, p.169)

trata-se de utilizar o individual em benefício do coletivo, de fazer com que as experiências, vivências e realizações de um indivíduo sejam apropriadas pela educação, tanto em seu âmbito formal e sistemático – a escola – quanto, especialmente, no sentido educativo mais amplo – a leitura direta da biografia influenciando com os exemplos que contém. (CARINO, 1999, p. 169)

Desse modo, as histórias de vida narradas pela própria pessoa ou por uma terceira pessoa podem servir como inspiração para os leitores. O exemplo de vida é capaz de gerar um processo de identificação e construção identitária. E esse processo é muito relevante na sala de aula, para que assim, os alunos enxerguem suas trajetórias, entendam-nas, e logo consigam modificá-las a partir da leitura das biografias e autobiografias. Desse modo, em consonância com Carino (1999, p. 154), “tais finalidades e intenções fazem com que retratar vidas, experiências singulares, trajetórias individuais transformam-se, intencionalmente ou não, numa pedagogia do exemplo” (CARINO, 1999, p.154).

Na autobiografia, a vida pessoal passa pelo olhar e reflexão do próprio detentor da história, que corajosamente permite o acesso às intimidades e peculiaridades de seu percurso. “É a partir de nossas narrativas que dizemos quem somos, o que desejamos ou acreditamos, sempre nos reconstruindo a cada relato narrativo” (NOBREGA E MAGALHÃES, 2012, p. 71).

Os dizeres sobre quem somos nas autobiografias podem contribuir para que os alunos também descubram quem eles são, pensar o quem sou eu é rememorar a trajetória. Lejeune (2014, p.63) afirma que na autobiografia “o autor propõe ao leitor um discurso sobre si, mas também [...] uma realização particular desse discurso, na qual a resposta à pergunta “quem sou eu?” consiste em uma narrativa.” A leitura do “Quem sou eu” de outras pessoas pode ajudar na formação de diferentes pessoas.

4. LETRAMENTOS CRÍTICOS – O PAPEL SOCIAL DA LEITURA

No intuito de auxiliar os jovens e as jovens a quebrar os paradigmas presentes na vida da mulher do campo, deve-se criar meios para incentivar que eles sejam sujeitos questionadores da realidade em que estão inseridos. E nessa ótica entra-se no campo do letramento crítico que permite que o aluno seja um agente crítico através da leitura reflexiva e da possibilidade de transformação social. Para Rojo (2009, p. 114)

são cruciais os letramentos críticos que tratam os textos/enunciados como materialidades de discursos, carregados de apreciações e valores, que buscam efeitos de sentido e ecos e ressonâncias ideológicas. É preciso, portanto, um reenfoque do texto, fora da escola, mas principalmente nela, por sua vocação cosmopolita, por sua capacidade de agenciamento de populações locais na direção do universal, dos patrimônios da humanidade. (ROJO, 2009, p. 114)

Sendo assim, é necessário indagar a respeito das desigualdades presentes na sociedade e as relações de poder utilizando a leitura como caminho para mudanças na forma de pensar. A proposição de letramentos críticos está muito relacionada com os pensamentos de Paulo Freire (1986), que propõe que o educando seja crítico, democrático e que, por meio da leitura e da interpretação de textos e do mundo, realize escolhas como sujeito de direito.

Dessa forma, as oficinas realizadas com os educandos tiveram por objetivo formar leitores críticos, que leiam o mundo em que vivem e reflitam sobre ele, possibilitando que se transformem em sujeitos emancipados frente a políticas dominadoras. Esse caminho pode ser construído por meio da crítica, que para Monte Mór (2018, p. 267) resulta de um processo de ruptura que ocorre quando um círculo interpretativo sobre um determinado tópico se rompe e permite que a visão se expanda. Dessa forma, a intenção é expandir os olhares e perspectivas dos alunos sobre assuntos e situações que não haviam pensado ou se questionado.

Para tanto, é indispensável construir letramentos críticos a partir dos letramentos que os alunos já trazem de outros meios. Nessa perspectiva,

Souza (2009, p.29-30) ressalta a necessidade de utilizar o letramento, estabelecendo um elo entre o que está dentro da escola e o que está fora, considerando as diferentes vozes e identidades que se encontram nas salas de aulas.

O letramento crítico é um passo importante para que os alunos percebam a influência que podem ter no cenário em que estão inseridos e ajudar no rompimento com o tradicional. E através das leituras das histórias de vidas femininas pode-se levar o aluno a repensar o papel da mulher na sociedade, as representações femininas que fazem parte da vida de cada um e as posições que as mulheres ocupam no lugar onde moram. A partir disso, foi possível propor aos alunos a leitura de forma crítica de biografias e autobiografias de mulheres inspiradoras, permitindo que os estudantes refletissem sobre a vida de cada mulher, tendo assim, a chance de desnaturalizar as situações vivenciadas pelas mulheres por meio da leitura e reflexão.

Ler sob a ótica do letramento crítico é refletir com o fim de compreender as relações de gênero, raça, sexo, classe social que são impostas através de publicidades, livros didáticos, jornais, sites, panfletos, cultos religiosos, discursos políticos, transmissão de ideologias entre familiares, etc. (ABREU-SILVA, 2021, p.215)

Nesse sentido, fazer do ato de ler um ato de mudança social e política, que contribua para a melhoria das mazelas sociais e das desigualdades de gênero, raça, sexo e classe social, é um caminho a ser percorrido na sala de aula. Para isso, são precisos diálogos, discussões reflexivas, e leitura crítica de modo que todas as vozes da sala de aula sejam ouvidas, respeitando a visão de mundo do aluno para construir, em comunhão, olhares mais questionadores.

Fica claro que os letramentos não se restringem apenas a saber ler e escrever, mas abarcam a capacidade de aplicar conhecimentos socioculturais específicos em contextos significativos de uso com o objetivo de atuar e modificar possíveis iniquidades sociais que, em grande medida, são perpetuadas através de discursos. (ABREU-SILVA, 2021, p.50)

Um ponto importante é que o letramento crítico pode auxiliar para que aluno torne-se um sujeito questionador, questionando, assim, sua existência, o

lugar que ocupa e as problemáticas que acontecem em seu entorno. Essas indagações constroem o aluno crítico que enxerga melhor a sua realidade. Dessa maneira,

o letramento crítico nos ajuda a examinar e combater visões estereotipadas e preconceituosas que por ventura surjam nas interações em sala de aula e fora dela. É uma perspectiva educacional que tem como propósito instigar o indivíduo a repensar sua realidade, auxiliando-o a tornar-se mais consciente e autônomo para transformá-lo, se assim o decidir.[...] Nesse sentido, o letramento crítico só pode ser uma prática descolonizadora que busque interromper a colonialidade do poder ainda em curso (CARBONIERI, 2016, p. 133).

No viés do letramento crítico promove-se um ensino descolonial, analisando as exclusões de gênero e reconhecendo nessa perspectiva a relação de superioridade/ inferioridade. Mendoza (2017), destaca que o processo de colonização resultou na imposição do modelo de gênero eurocêntrico como uma de suas ramificações, estabelecendo a supremacia masculina.

Esse reconhecimento colabora com a redução da desigualdade de gênero que ainda reside em São Sebastião do Sacramento. Assim, esse tipo de letramento vai ao encontro do modelo ideológico, que para Street (2014, p. 393) é um modelo “no qual as práticas letradas são produtos da cultura, da história e dos discursos e nas relações de poder a ele associadas”.

Nessa perspectiva, o letramento busca ir além da sala de aula, da escrita e da leitura, expandindo as fronteiras da escola. Prática capaz de repensar as relações de poder presentes na vida do aluno, permitindo novas visões sobre sua realidade e uma participação mais engajada no contexto social em que está inserido.

5. A INVISIBILIDADE DA MULHER DO CAMPO

A mulher está inserida diretamente no trabalho rural, entretanto muitas vezes seu esforço e dedicação são invisíveis, mesmo se entregando ao plantio, a adubação e a colheita nas lavouras juntamente com o cuidado da casa, dos filhos, da agricultura familiar. É de grande importância entender a vida e a invisibilidade da mulher do campo, de modo a repensar as práticas sociais com vistas a promover a igualdade de gênero nesses locais e, assim, reduzir a subordinação advinda de um sistema patriarcal. De acordo com Otelo (2018, p. 5) as mulheres do campo [...] “continuam a ser as principais encarregadas dos cuidados com os filhos e a casa, de preparar as refeições e de conseguir a lenha e a água.”

Segundo Piecha e Zanini (2019) a desigualdade de gênero no meio rural está extremamente ligada com a naturalização dos papéis assumidos por homens e mulheres e as relações hierárquicas que se apresentam dentro das famílias em ambientes rurais, que acabam legitimadas pela divisão sexual do trabalho. Dessa maneira, mesmo quando a mulher tem um papel importante na economia familiar, ela não possui autonomia financeira e social.

A divisão sexual do trabalho nas áreas rurais é uma problemática, visto que o trabalho feminino é considerado como uma ajuda, como menos pesado, já o do homem, como trabalho produtivo e mais valorizado. De acordo com Brumer (2004, p.205), “[...] existe uma divisão fundamentada em dois princípios: o princípio da separação – existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres – e o princípio da hierarquização – o trabalho dos homens vale mais que o trabalho das mulheres”. O autor também destaca que o trabalho exercido pela mulher nas lavouras é visto como uma extensão de seus afazeres como mãe e esposa.

Conforme Bourdieu (2005) essa divisão sexual do trabalho se mostra como algo natural. Dessa forma, essa diferenciação entre os gêneros e reconhecimento referente ao trabalho acontece de forma espontânea, portanto muitas mulheres que vivem nesse meio não reconhecem seus direitos e não possuem oportunidades para serem autônomas.

Além disso, esse panorama de desigualdade de gênero presente na vida de inúmeras mulheres está relacionado com a colonialidade de gênero. Definida por (LUGONES, 2014, p. 941) como uma “interação complexa” que oprime “mulheres subalternizadas através de processos combinados de racialização, colonização, exploração capitalista e heterossexualismo.” Assim, a colonialidade de gênero refere-se a forma como as estruturas coloniais influenciam as dinâmicas de gênero e as relações de poder em nossa sociedade, ligando-se aos processos de invisibilidade da mulher por meio de uma hierarquização no ambiente trabalhista.

Esse cenário precisa ser repensado e olhado de forma crítica por pessoas que estão vivendo esse contexto e também por aqueles que estão de fora. Piecha e Zanini (2019) afirmam que a divisão sexual do trabalho contribuiu, ainda mais, para a redução da identidade da mulher rural em considerar-se também como uma protagonista nas atividades realizadas no campo, e poder também usufruir, de maneira autônoma, dos ganhos que advêm dessas atividades. A escola é um espaço onde é possível contribuir para a visibilidade dessas mulheres através de uma linguagem questionadora e de aulas com espaços de leituras, nas quais os alunos possam visualizar a situação de cada mulher de uma ótica diferente.

6. HISTÓRIAS DE VIDAS FEMININAS – LEITOR CRÍTICO E EMPODERAMENTO

Conforme Chizzotti (2008, p. 105), “história de vida é um relato retrospectivo da experiência pessoal de um indivíduo, oral ou escrito, relativo a fatos e acontecimentos que foram significativos e constitutivos de sua experiência vivida”. Tais relatos podem influenciar no percurso de vida de quem os lê ou escuta. Desse modo, as histórias de vidas femininas quando lidas por leitores críticos podem contribuir para a transgressão na vida das mulheres do campo e no empoderamento delas.

Para Azambuja (2014, p.04) as histórias de vidas podem ser divididas em três tipos:

O primeiro modelo é a biografia, que consiste em um relato de uma vida narrado por outro diferente daquele que relata a própria vida; o segundo modelo é a autobiografia, relato enunciado pelo próprio sujeito que narra a sua própria história de vida, sem nenhuma espécie de interlocutor na interpretação das informações; e, por fim, o modelo dialógico que consiste no trabalho conjunto entre locutor e interlocutor, que colabora na interpretação dos significados e sentidos dos enunciados. Nessa perspectiva, diferenciam-se autobiografias e histórias de vida no que diz respeito à recolha dos dados informativos; nas histórias de vida, ocorre uma intervenção do interlocutor que solicita ao sujeito que relate aspectos específicos de sua experiência de maneira retrospectiva por meio de registro oral ou escrito. (AZAMBUJA, 2014, p. 04 e 05).

Dessa maneira, as histórias de vidas femininas, sejam elas biografias, autobiografias ou histórias de vidas são essenciais na promoção da liberdade das mulheres. E o leitor crítico torna-se capaz de interpretar, questionar e problematizar as narrativas de vida. Para Paulo Freire (1981 p.13), “a leitura do mundo precede a da palavra. [...] A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca monólogo (COSSON, 2021, p. 27).

É esse compartilhamento de vozes que pode contribuir para que as mulheres se tornem protagonistas: lendo a respeito da vida de outras mulheres, seus sonhos e caminhos. Ler as histórias de vidas femininas pode contribuir

para que os alunos se tornem leitores mais humanos e compreendam as dificuldades e desigualdade presentes na vida da mulher, em especial as que vivem no campo, promovendo assim o empoderamento feminino.

De acordo com Sandenberg (2016), empoderar as mulheres é muito relevante para modificar as ações de instituições que propaguem a desigualdade social, colocando em pauta as ideologias patriarcais que prevalecem em muitos locais. Além de proporcionar melhores condições para as mulheres terem acesso a recursos materiais e informacionais, de modo a gozar de sua autonomia e independência.

Conforme Simone Beauvoir a mulher possui “um destino que lhe é imposto por seus educadores e pela sociedade.” (BEAUVOIR, 2016, p.12). Dessa maneira, a leitura de vozes femininas, contando suas narrativas, vai colaborar para uma intensa reflexão social, podendo quebrar esse destino imposto às mulheres. Assim, irá auxiliar o aluno a não ser só mais um cidadão do distrito em que mora, tornando-o cidadão crítico capaz respeitar as diferenças de gênero e agir como desconstrutor de preconceitos dentro do patriarcado, além de criar espaços de desenvolvimento para todos.

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

7.1 Local Da Pesquisa - Caracterização

O projeto de intervenção foi realizado na Escola Estadual de São Sebastião do Sacramento, em Manhuaçu, zona da mata de Minas Gerais. Atualmente a escola oferece Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação para Jovens e Adultos (EJA). Funcionando no turno matutino, vespertino e noturno. A instituição é a única do distrito que oferece essas modalidades.

No turno matutino, funcionam as séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio. No turno vespertino funcionam as séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e três turmas do Ensino Fundamental II 6º, 7º e 8º ano. Já no turno noturno, funcionam as três séries do Ensino Médio regular.

A escola possui aproximadamente 660 alunos, que são provenientes de diversas localidades, sendo que a maioria de nossos alunos reside na zona rural do entorno do distrito de São Sebastião do Sacramento e é composta por filhos de trabalhadores rurais, pequenos e médios proprietários (ou em sistema de parceria), a maior parte trabalha em regime de agricultura familiar, na produção agrícola, predominantemente cafeeira, bem como de outros gêneros agrícolas afins. E muitos dos pais de alunos estudaram nessa escola, assim nutrem um grande carinho por ela.

Em seu espaço físico, a escola possui 12 salas de aula, uma biblioteca, sala de professores, secretaria, diretoria, sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra esportiva, sala de informática, cozinha, entre outras dependências importantes para o bom funcionamento da escola. Para o auxílio no trabalho do professor, há os seguintes equipamentos: data show, projetor, TV, DVD, impressora, caixa de som e microfone.

7.2 Sujeitos De Transformação

O projeto de intervenção foi desenvolvido em uma turma de 9º ano, com aproximadamente 30 alunos, a maioria residente da zona rural. A faixa etária dos alunos é de 14 a 15 anos. O projeto foi realizado dentro das minhas aulas

de Língua Portuguesa, sendo que, para utilizar os dados dos estudantes na pesquisa, foi necessária a avaliação do comitê de ética com parecer de nº 31270-901 e também que os pais, alunos e outros participantes assinassem o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e os pais ou responsáveis assinassem os Termos de Consentimento Livre Esclarecido.

7.3 Atividades Propostas e Coleta de Dados

O projeto foi aplicado entre os meses de outubro e dezembro de 2022, no quarto bimestre, sendo utilizado um total de três aulas por semana, tendo um total de 18 aulas. O projeto de intervenção foi dividido em seis partes.

Parte 1 – Conhecer para avançar: antes de iniciar a pesquisa apliquei um questionário para conhecer melhor o perfil socioeconômico da turma, os hábitos de leitura e de produção de texto oral e escrito, as práticas de letramentos utilizadas por esse grupo fora da sala de aula, além de auxiliar a compreender a realidade vivenciada por eles e sua família. Foi realizado com material impresso e aplicado durante as aulas de Língua Portuguesa. Foi utilizada uma aula nessa parte.

Parte 2 – Apresentação do projeto: apresentei o projeto aos alunos justificando sua importância, objetivos e foi realizada uma reunião com os pais para a apresentação do projeto de pesquisa, para promover o interesse de todos em participar. Na aula de apresentação do projeto realizei a leitura, durante uma das aulas, do poema de Cristiane Sobral, “Não vou mais lavar os pratos” (SOBRAL, 2011, p. 23) e assim, dei início à discussão sobre o lugar da mulher na sociedade de modo geral, depois caminhei para o papel da mulher no lugar em que vivem. Foram utilizadas duas aulas nessa parte.

Parte 3 – Projetos de vida: foi proposta uma roda de conversa em que indaguei sobre os projetos de vida de meus alunos, de forma a levá-los a refletir sobre os seus anseios e dificuldades morando em um lugar cuja principal fonte de renda é nas lavouras de café, com objetivo de que fizessem um recorte sobre o lugar que ocupam na sociedade. Foram utilizadas duas aulas nessa parte.

Parte 4 – As histórias de algumas mulheres do Brasil e de outros países: foi feito o estudo de discursos biográficos de mulheres que fizeram ou fazem a diferença e podem favorecer no desenvolvimento da autonomia das jovens, esses discursos foram retirados de sites, blogs e livros, sendo textos dos gêneros biografias e autobiografias. Durante as aulas dedicadas a essa parte, a vida de várias mulheres foram discutidas através de textos orais e escritas. Os textos orais foram compartilhados com os alunos através do data show na sala de aula; já os escritos, alguns de forma impressa e outras através de leituras feitas no próprio celular do aluno. Foram utilizadas oito aulas nessa parte.

Mulher Inspiradora 1

A primeira mulher que os alunos conheceram melhor foi Malala Yousafzai. Escolhi Malala por representar a luta diária de muitas jovens que, ainda hoje, têm roubado o direito à educação. Fato que acontece, também, com minhas alunas, entretanto passa despercebido e escondido por trás de uma cultura tradicionalista. Elas muitas vezes têm esse direito apagado pelo trabalho nas lavouras e pelo casamento.

Apresentei Malala para eles através de alguns trechos de seu diário e de sua história de sobrevivência, os trechos foram impressos para a leitura. Além disso, compartilhei um vídeo de parte do discurso de Malala Yousafzai quando veio ao Brasil e falou sobre a Educação de Mulheres em nosso país. A partir do vídeo foram fomentadas discussões sobre o direito à educação e a liberdade da mulher em algumas partes do mundo e no Brasil. Enfatizando, também, a importância da educação na vida de uma mulher e os alunos foram indagados sobre o que fariam no lugar de Malala.

Para que os alunos compreendessem melhor as injustiças e desigualdades presentes na trajetória de Malala, foi proposta a realização de uma pesquisa, dentro da sala de aula, sobre como atuam os talibãs ainda hoje, após a busca realizamos um debate sobre as dificuldades enfrentadas até hoje pelas mulheres do Afeganistão em relação aos estudos e as dificuldades que eles enfrentam onde moram para terem acesso à educação. A pesquisa foi realizada por meio do celular do aluno, o wi-fi da escola foi compartilhado com

os alunos que não tinham rede móvel. Os estudantes foram avisados com antecedência para levarem o aparelho para a sala no dia, além disso, orientei os alunos, antes do início da pesquisa, para que realizassem o estudo em sites confiáveis e compatíveis com a faixa etária deles, explicando os critérios de escolha dos sites e os acompanhei durante todo o trabalho.

Mulher Inspiradora 2

Para ressaltar para os alunos a necessidade da educação como fator emancipatório na vida deles, apresentei a eles Conceição Evaristo, escritora, educadora, mineira e uma mulher que busca a valorização da cultura negra no Brasil. Irei propor aos alunos a leitura de um texto de cunho autobiográfico de Conceição do Evaristo, em que conta sua história de grandes dificuldades, o que a torna mais próxima do viver de vários alunos. E como a própria escritora pede: “Não leiam só minha biografia. Leiam meus textos.” (Brasil de Fato, 2018). Realizei a leitura do poema Vozes-Mulheres e depois juntos o analisamos, refletindo sobre identidade, pertencimento e a contribuição que uma mulher tem na vida da outra. Além disso, propus que cada um contasse um pouco sobre qual mulher tem a voz que mais os influencia em suas vidas e o porquê dessa influência.

Mulheres Inspiradoras 3

Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo recebeu um texto contando um pouco da história de vida de uma das seguintes mulheres: Lélia Gonzales, Marta Vieira, Djamila Ribeiro, Elza Soares, Marina Silva, Luiza Trajano e Maria da Penha. Após a leitura de cada história, cada grupo discorreu sobre os pontos que consideram mais relevantes da vida dessas mulheres, relacionando a vida delas com a necessidade do empoderamento feminino na atualidade.

Depois da discussão os alunos produziram um mural, que ficou disponível para as outras turmas verem, com as fotos dessas mulheres juntamente com frases ditas por elas. O material para a produção do mural foi fornecido pela escola e as fotos, levei impressas.

Mulheres Inspiradoras 4

Como o presente estudo teve por intuito mudar crenças limitantes da agência feminina presentes no distrito de São Sebastião do Sacramento, que faz com que muitas mulheres tenham seu trabalho invisibilizado, com poucas chances de crescimento profissional e de terem autonomia em suas vidas, foi de grande relevância apresentar para os educandos a história do grupo de mulheres de Noiva do Cordeiro, que também é uma região rural. Noiva do Cordeiro é um dos distritos da comunidade rural da cidade de Belo Vale - MG, em que as mulheres possuem um modo de vida diferente, têm cooperativas organizadas por elas e fazem a economia do distrito girar, além de criarem momentos culturais, com teatros, músicas, danças, etc.

O trabalho dessas mulheres foi apresentado através de vídeos do YouTube, em que elas contam sobre elas, seus modos de viver, seus trabalhos e a história do lugar. Após assistirem aos vídeos, foi proposto que os alunos tracem pontos comuns e pontos semelhantes entre a vida da mulher e dos homens de Noiva do Cordeiro e a vida das mulheres e homens de São Sebastião do Sacramento.

Mulheres Inspiradoras 5

Além das mulheres de Noiva do Cordeiro, retratei sobre mulheres que são destaque dentro do agronegócio, inspirando outras mulheres a buscarem maior participação no mundo do agro. Dessa forma, puderam conhecer histórias de mulheres que vivem ou viveram a mesma realidade que elas, a vivência no campo e que mesmo assim ousaram ir além e ocupar diferentes posições no cenário rural.

Nessa etapa, os dados foram coletados através da observação da participação dos alunos nas discussões e fotos do mural realizado por eles.

Parte 5 – Histórias de mulheres do agro: Foi promovida uma pesquisa sobre as mulheres inspiradoras do mundo do agronegócio. A coleta de dados aconteceu por meio da análise da pesquisa realizada e também pela

contribuição dos alunos no debate sobre a temática. Foram utilizadas 2 aulas nessa etapa.

Parte 6 – Entrevistas com mulheres da comunidade: Foi promovida uma discussão acerca dos papéis exercidos pelas mulheres de São Sebastião do Sacramento. Então, dividi a turma em duplas para listarem as principais profissões desempenhadas por suas mães, tias, primas etc. Após listar as profissões, foi aberto um momento para tecer seus comentários e dar início a uma discussão sobre a influência do patriarcado na vida das mulheres da região.

Depois, foi proposto que os alunos entrevistassem alguma mulher inspiradora presente na vida deles, que more em lugares rurais. Posteriormente, o aluno convidou a mulher escolhida para contar sua trajetória de vida em uma entrevista. A entrevista foi planejada previamente e transcrita pelos alunos entrevistadores. Além disso, tiveram a permissão das entrevistadas, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram utilizadas 4 aulas nessa parte.

A coleta de dados dessa etapa aconteceu através da transcrição das entrevistas feitas pelos estudantes. Através das entrevistas, foi possível repensar os papéis sociais das mulheres da comunidade, seus lugares de agência. E junto com as outras leituras já feitas, contribuindo, assim, para a mudança da visão sobre a mulher na comunidade em que vivem e diversas faces de mulheres de outros lugares, seus anseios e busca por autonomia, analisando a construção deles como leitores críticos.

Dessa forma, durante o projeto, foram trabalhadas diversas esferas da leitura, para assim formarmos um leitor crítico, capaz de questionar as questões sociais em que está cercado e propor mudanças. Visto que, para Solé (1998), conseguir ler é poder compreender e interpretar textos escritos de diferentes tipos, intenções, objetivos, fato que colabora de modo decisivo para autonomia das pessoas.

No quadro abaixo apresento os diferentes tipos de textos que foram trabalhados no decorrer do projeto de intervenção e como eles foram desenvolvidas durante as oficinas. Além de destacar como os dados foram coletados de acordo com cada esfera de texto.

Quadro 1 - Esferas da Leitura

AS ESFERAS DA LEITURA			
Esfera de texto	Texto trabalhado	Desenvolvimento	Produção de Dados por amostragem
Textos jornalísticos	- Entrevista com Malala	Debates e discussões.	Observação da participação no debate e análise da realização das entrevistas.
Textos midiáticos: facebook, instagram, blog e youtube.	- Vídeos do Grupo de mulheres de Noiva do Cordeiro, vídeos sobre Malala.	Discussão oral – comentários sobre as mulheres e suas vivências	Observação da participação dos alunos nas discussões e comentários reflexivos.
Textos literários	Contos e trechos de livros de Conceição Evaristo, Malala Yousafzai.	Discussões críticas sobre a vida de Conceição e a vida dos alunos.	Participação dos alunos nas discussões e realização da leitura dos textos.

Fonte - arquivo da pesquisadora

7.4 Critérios De Análise e Apresentação Dos Dados

Pensar o espaço social em que estamos inseridos e enxergar as possibilidades de mudanças é um ato importante em nosso fazer docente. Dessa maneira, foi feita uma proposta de intervenção pedagógica para repensar o papel social da mulher do campo e criar novas concepções de trajetórias femininas.

Para isso, foi realizado um trabalho de abordagem qualitativa, que, de acordo com Vieira e Zouain (2005), atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Sendo assim, ouvir os jovens é o primeiro passo para compreender o cenário e os sujeitos de transformação social. E, nesse tipo de pesquisa, tanto o pesquisador quanto os sujeitos das pesquisas aprendem juntos, criando uma proximidade na aquisição de conhecimento.

As apresentações orais dos alunos e as discussões realizadas durante o projeto de intervenção fazem parte da análise de dados, observei a postura, a fala, o desenvolvimento do assunto solicitado, entre outros aspectos. Visto que o trabalho com a oralidade corrobora práticas de letramentos críticos dos alunos e a aprendizagem sobre os papéis da mulher na sociedade e construção de empoderamento. Além das produções orais, foi observado o aprendizado dos alunos a partir das diversas leituras feitas durante o projeto, que auxiliaram na construção da consciência crítica de cada um. Sendo assim, foi analisado se o aluno desenvolveu certas habilidades em cada parte do projeto.

No quadro abaixo se indica quais habilidades foram desenvolvidas e analisadas em cada parte do projeto.

Quadro 2 - Categorias de Análise de Dados

Categorias de análise de dados	
Parte do projeto	Habilidades que foram analisadas
Parte 1 – Conhecer para avançar	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar se os alunos reconhecem seu perfil socioeconômico e a realidade vivenciada por eles. ● Analisar a prática de leitura e escrita dos alunos antes do projeto.
Parte 2 – Apresentação do projeto	<ul style="list-style-type: none"> ● Observar se os alunos entenderam a importância do projeto para a construção de letramentos críticos e também a relevância da temática para a

	<p>mudança social na vida deles.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Verificar se os educandos repensaram a respeito do papel da mulher no lugar onde vivem.
Parte 3 – Projetos de vida	<ul style="list-style-type: none"> ● Considerar os projetos de vidas de cada aluno e analisar se conseguem enxergar seus potenciais dentro e fora da comunidade em que vivem.
Parte 4 – As histórias de algumas mulheres do Brasil e de outros países	<ul style="list-style-type: none"> ● Confrontar opiniões dos estudantes sobre a trajetória de vida de Malala. ● Verificar se a partir da pesquisa realizada os alunos entenderam sobre os talibãs e sua relação com as vivências de algumas mulheres. ● Observar quais são as mulheres que influenciam a vida de cada educando e o motivo dessa influência. ● Explorar as opiniões dos alunos sobre a vida das mulheres estudadas e a reflexão sobre o percurso de mudança de cada uma. ● Observar a construção e uma visão crítica dos alunos sobre a necessidade do empoderamento feminino. ● Registrar os recursos linguísticos utilizados nas falas dos estudantes sobre as mulheres de Noiva do Cordeiro.
Parte 5 – Histórias de mulheres da do Agro	<ul style="list-style-type: none"> ● Estimular que os alunos percebam o protagonismo feminismo no ramo do agronegócio e assim, entendam a importância da criação de mais oportunidades para as mulheres da comunidade em que vivem.
Parte 6 – Entrevista com mulheres da	<ul style="list-style-type: none"> ● Explorar as opiniões dos educandos sobre os papéis

comunidade	exercidos pelas mulheres de São Sebastião do Sacramento. <ul style="list-style-type: none">• Verificar se os estudantes conseguiram a partir das entrevistas repensarem sobre os papéis das mulheres da região e a importância de intervirem na transformação do lugar em que vivem.
------------	--

Fonte - arquivos da pesquisadora

8. O PERCORRER DO PROJETO – OFICINAS

Neste capítulo são apresentadas as oficinas realizadas no projeto de intervenção, descrevendo as atividades que cada oficina contempla. Ademais, abaixo de cada quadro composto pela oficina e suas atividades, são ressaltadas as análises e resultados de cada atividade desenvolvida naquela oficina.

A partir das oficinas desenvolvidas durante o projeto de intervenção os alunos começaram a caminhar para utilizarem a linguagem de forma questionadora, no intuito de serem protagonistas em diferentes espaços. Além de permitir que utilizassem a leitura e o saber crítico para modificarem o meio em que vivem como uma forma de construírem caminhos de lutas e processos de identidade. Visto que, “Histórias importam e podem ser utilizadas para empoderar ou retirar direitos. Para tanto, é preciso que ampliemos o espectro de vozes audíveis e compreensíveis”. (CAETANO, 2019, p.221)

Por meio da leitura das histórias de vida femininas foi possível que os educandos refletissem sobre as narrativas vividas por cada mulher, as narrativas que eles podem construir, narrativas que promovam a igualdade de gênero e a visibilidade da mulher do campo, narrativas que possam ajudá-los a mudar o cenário patriarcal em que vivem. De modo a permitir a reflexão dos alunos sobre as práticas sociais que o cercam e o uso da linguagem de maneira contestadora.

Por fim, os alunos aprendem através do diálogo a solucionarem problemas dentro e fora da comunidade em que vivem e percebam, assim, as relações de poder e desigualdades presentes na sociedade, sendo críticos o bastante para intervir e mudar.

8.1 Oficina 1 – Conhecer para promover transformação

Em uma sala de aula cheia é um desafio conhecer melhor os nossos alunos. Contudo, é um passo que o professor precisa dar para realizar um reconhecimento da bagagem dos alunos e suas dificuldades, produzindo assim um diagnóstico que poderá o ajudar no processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva foi realizada a primeira oficina, a fim de conhecer um pouco mais dos estudantes e entender a posição deles no contexto social vivenciado por eles e iniciar a busca por cenários diferentes.

Quadro 3 - Oficina 1

OFICINA 1 – Conhecer para promover transformação
<p>Nessa atividade foi apresentado o projeto, seus objetivos, importância e justificativa. Depois foi aplicado um questionário para conhecer o perfil socioeconômico dos alunos e os letramentos vivenciados por eles. Além do desenvolvimento de uma atividade a partir do poema de Cristiane Sobral, “Não vou mais lavar os pratos”</p> <p>http://www.letras.ufmg.br/literafro/24-textos-das-autoras/932-cristiane-sobral-nao-vou-mais-lavar-os-pratos</p>
<p>Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a realidade dos alunos participantes da pesquisa - Apresentar o projeto, seus objetivos, buscas e justificativas. - Promover o interesse em participar do projeto. - Auxiliar os alunos no processo de autoconhecimento.
<p>Atividade 1</p> <p>Apresentei o projeto para os estudantes do 9º ano e apliquei o questionário socioeconômico.</p> <p>Atividade 2</p> <p>Foi lido para eles o poema “Não vou mais lavar os pratos”, de Cristiane Sobral.</p> <p>Não vou mais lavar os pratos</p> <p>Não vou mais lavar os pratos.</p>

Nem vou limpar a poeira dos móveis.

Sinto muito. Comecei a ler. Abri outro dia um livro e uma semana depois decidi.

Não levo mais o lixo para a lixeira. Nem arrumo a bagunça das folhas que caem no quintal.

Sinto muito.

Depois de ler percebi a estética dos pratos, a estética dos traços, a ética,

A estática.

Olho minhas mãos quando mudam a página dos livros, mãos bem mais macias que antes e sinto que posso começar a ser a todo instante.

Sinto.

Qualquer coisa.

Não vou mais lavar. Nem levar. Seus tapetes para lavar a seco. Tenho os olhos rasos d'água.

Sinto muito. Agora que comecei a ler quero entender.

O porquê, por quê? e o porquê.

Existem coisas. Eu li, e li, e li. Eu até sorri.

E deixei o feijão queimar...

Olha que feijão sempre demora para ficar pronto.

Considere que os tempos são outros...

Ah,

esqueci de dizer. Não vou mais.

Resolvi ficar um tempo comigo.

Resolvi ler sobre o que se passa conosco.

Você nem me espere. Você nem me chame. Não vou.

De tudo o que jamais li, de tudo o que jamais entendi, você foi o que passou

Passou do limite, passou da medida,

passou do alfabeto.

Desalfabetizou.

Não vou mais lavar as coisas
e encobrir a verdadeira sujeira.

Nem limpar a poeira
e espalhar o pó daqui para lá e de lá pra cá.

Desinfetarei minhas mãos e não tocarei suas partes móveis.

Não tocarei no álcool.

Depois de tantos anos alfabetizada, aprendi a ler.

Depois de tanto tempo juntos, aprendi a separar
meu tênis do seu sapato,
minha gaveta das suas gravatas,
meu perfume do seu cheiro.

Minha tela da sua moldura.

Sendo assim, não lavo mais nada, e olho a sujeira
no fundo do copo.

Sempre chega o momento
de sacudir,
de investir,
de traduzir.

Não lavo mais pratos.

Li a assinatura da minha lei áurea
escrita em negro maiúsculo,
em letras tamanho 18, espaço duplo.

Aboli.

Não lavo mais os pratos
Quero travessas de prata,
Cozinha de luxo,
e jóias de ouro. Legítimas.
Está decretada a lei áurea.

(*Cadernos negros 23: poemas afro-brasileiros*, 2000).

<ol style="list-style-type: none"> 1- Indagar os alunos sobre as impressões que tiveram do poema lido. 2- E de quem é a voz que fala? De um homem? De uma mulher? Branca? Negra? Rica ou pobre? 3- Mediação de uma discussão sobre o papel da leitura na liberdade de escolhas e no empoderamento feminino, elencando sobre os lugares ocupados pela mulher na sociedade.
<p>Resultados Esperados</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sensibilização dos alunos com a temática do projeto e motivação em participar dele. ● Entender a realidade dos alunos através do questionário que eles irão responder. ● Despertar a curiosidade sobre a temática do projeto.
<p>Avaliação</p> <p>-Participação nos debates/discussão.</p> <p>-Respostas no questionário.</p>
<p>Tempo previsto</p> <p>2 aulas</p>

Fonte - arquivos da pesquisadora

Análise e resultados da Oficina 1 - Conhecer para promover transformação e prática

A partir da contextualização do projeto de intervenção que foi realizado com a turma, os alunos tiveram um momento para opinar sobre o tema abordado. Alguns estudantes compartilharam opiniões positivas sobre o projeto e mostraram interesse em participar, já outros não viam tanta relevância assim e achavam que não vivenciam a situação apresentada, de viver em um local em que o patriarcalismo ainda é muito presente.

Após esse momento iniciei a aplicação do questionário socioeconômico. Uma etapa muito importante para conhecer melhor os participantes da pesquisa e relacionar o contexto vivenciado por eles com a temática a ser desenvolvida. Responderam ao questionário aplicado 28 alunos. Nele a maioria dos alunos afirmou que seus pais os incentivam a ler, entretanto poucos veem alguém da família lendo, assim enxergam a escola como a maior influenciadora na construção de leitores. Grande parte dos estudantes só têm acesso ao livro físico na escola, visto que não possui livros em sua casa. Dessa forma, a principal leitura feita por eles é em sites de internet.

Outro ponto relevante, é que muitos pais não terminaram o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio e poucos ingressaram na universidade. O questionário respondido pelos discentes permitiu que eu entendesse um pouco da realidade deles e de suas famílias e como a vida em casa contribui para o desenvolvimento de hábitos como a leitura.

A partir da leitura do poema de Cristiane Sobral foi iniciada uma discussão sobre os lugares ocupados pela mulher, principalmente em São Sebastião do Sacramento. Todos os alunos conseguiram perceber que a voz que fala no poema era de uma mulher negra e pobre. Desse modo, busquei levá-los a perceber como esses adjetivos colaboram para a trajetória sofrida por cada mulher que o poema ressalta.

E eles puderam perceber que as tarefas abdicadas pela mulher do poema eram aceitas em silêncio por suas mães, avós e irmãs. E relacionando essas tarefas com o questionário socioeconômico, a maioria das alunas gasta cerca de 4 horas ou mais por dia em tarefas domésticas após a escola, entretanto poucos meninos gastam tantas horas com as mesmas tarefas. Essa dinâmica está de acordo com o dito por Piecha e Zanini

As mulheres são ensinadas, desde pequenas, a exercerem as funções domésticas, pois serão elas, que no futuro, substituirão a mãe nesse âmbito, aprendendo a dar conta da rotina familiar para que a mãe possa se dedicar ao trabalho produtivo, principalmente, porque este último acaba sendo o âmbito priorizado pela família camponesa e, dessa forma, toda a mão de obra disponível deve ser a ele direcionado. (PIECHA E ZANINI, 2019, P.92)

A partir desse cenário, pode-se afirmar que as mulheres vão sendo ensinadas a seguirem esses caminhos, o que torna essas ações comuns e

aceitáveis por elas. Dado que, não conseguem visualizar outras perspectivas e outros panoramas de vivências.

8.2 Oficina 2 – Meu Eu do futuro

Na oficina “Meu eu do futuro” foi elencado sobre o projeto de vida dos alunos, que é um das competências da Base Nacional Curricular Comum, no intuito de auxiliar os alunos a encontrarem algumas respostas sobre os seus desejos, sonhos e perspectivas. De forma a começarem a planejar o futuro deles, para assim terem a oportunidade de fazerem caminhos pessoais e profissionais com mais segurança do que querem.

Quadro 4 - Oficina 2

OFICINA 2 – Meu Eu do futuro
Nessa oficina, foi discutido com os alunos sobre seus projetos de vida, refletindo sobre o lugar que moram e a implicação disso em seus anseios e desejos profissionais.
<p>Objetivos da oficina</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre que pessoa deseja ser no futuro. - Desenvolver o autoconhecimento. - Planejar seu projeto de vida. - Reconhecer a importância de traçar metas e objetivos. - Desenvolver a leitura de forma crítica.
<p>Atividade 1</p> <p>Leia o poema “Verbo Ser”, de Carlos Drummond de Andrade.</p> <p>Verbo Ser</p> <p>Carlos Drummond de Andrade</p> <p>Que vai ser quando crescer? Vivem perguntando em redor. Que é ser?</p>

É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser Esquecer.

<https://www.letras.com.br/carlos-drummond-de-andrade/verbo-ser>

- 1- O autor faz inúmeros questionamentos envolvendo o verbo ser. Em algum momento da sua vida você já se perguntou quem vai ser? Comente.
- 2- Há no poema uma proposta de reflexão para o leitor, acerca de quem nos tornamos e quem deixamos de ser. O que você pensa sobre a questão de “ser alguém”?
- 3- É importante saber o que queremos para nós e como queremos que seja nosso futuro. Dessa forma, reflita sobre a pessoa que quer ser daqui a cinco anos e sobre qual lugar quer estar ocupando. Descreva como quer ser daqui a cinco anos e cite três metas para que isso seja possível.

Após responderem as questões acima foi proposta uma roda de conversa sobre os projetos de vida dos estudantes, suas metas e propósitos, considerando o lugar que se encontram hoje.

Resultados Esperados

- Construção de consciência de sua versão do futuro e mudanças necessárias.
- Reflexão sobre objetivos futuros e necessidade de se preparar para

alcançarem seus propósitos.
Avaliação - Participação nas atividades propostas.
Tempo previsto 2 aulas

Fonte - arquivos da pesquisadora

Análise e resultados da Oficina 2 – Meu Eu do futuro

Na primeira oficina, os alunos foram conduzidos a refletir sobre a situação vivenciada por seus pais. Já nesta segunda oficina eles começaram a pensar sobre eles, sendo o primeiro passo para uma construção identitária e para se tornarem sujeitos críticos. Grande parte dos discentes apresentou dificuldades em pensar e visualizar a pessoa que quer ser daqui a cinco anos e deu para observar a falta de perspectiva de futuro deles, com poucos sonhos e metas. Tiveram falas como: “ Eu não quero ser nada”, “ Não sou bom em muita coisa”, “ Quero continuar trabalhando na roça”, “Quero ter uma família”, “ Quero ter filhos”, “Me casar”, “ Ser rico”, etc.

Foi possível notar que eles não se preocupam tanto com o que querem ser, com o que irão se tornar. As perguntas dos questionamentos são reflexões que não tinham o costume de se fazerem. Entretanto, a partir da discussão da importância desse planejamento, eles foram pensando um pouco além dos que estavam acostumados e saíram alguns sonhos como, ganhar muito dinheiro na cafeicultura, ser influenciadora digital, médicos(as) veterinárias, se casar,, ser professora, Nail designer, Maquiadora, investidor, entre outros.

Outro ponto importante observado nesta oficina, voltado para o projeto de vida desses alunos, foi a baixa autoestima desses estudantes. Uma circunstância que prejudica que busquem por seus objetivos, visto que não acreditam tanto em seus potenciais. Além disso, tiveram dificuldades em

estabelecer as metas para alcançar os objetivos estabelecidos para daqui a cinco anos.

Para Dayrrel (2007), é a medida que o jovem adquire um maior entendimento da realidade que o cerca, compreendendo como a estrutura social funciona com seus mecanismos de inclusão e exclusão, e desenvolve consciência dos limites e das oportunidades proporcionadas pelo sistema na área em que deseja atuar, suas chances de elaborar e colocar em prática seu próprio projeto aumentam.

Sendo assim, por meio dessas trocas foi possível perceber que a falta de aspiração por realizações futuras pode ser um fator que também contribui para que muitos alunos estudem apenas até o ensino médio. Portanto, é necessário a leitura crítica da realidade deles, para que consigam compreender melhor as possibilidades que os cercam e suas aptidões.

8.3 Oficina 3 – Vivências femininas

O estudo dos gêneros textuais possui um caráter cognitivo e social capaz de levar o aluno a aprimorar suas habilidades de leitura e escrita, além de propiciar momentos de reflexão sobre a sociedade, desenvolvendo espaços de letramento crítico. Dessa forma, na oficina “Vivências femininas” os alunos realizaram a leitura de biografias e autobiografias de mulheres inspiradoras com intuito de contribuir para um panorama de igualdade de gênero e de possibilidades de oportunidades para os meninos e meninas de São Sebastião do Sacramento. Dessa maneira, os alunos participaram de espaços de leitura capazes de propiciar o experimento de pensamentos diferentes do que estão acostumados.

Quadro 5 -Oficina 3

OFICINA 3 – Vivências femininas

Nessa oficina, os alunos conheceram algumas biografias e autobiografias de mulheres inspiradoras, de forma a contribuir para a mudança de paradigmas e promoção de autonomia.

Objetivos da oficina

- Estimular a transformação social;
- Compreender a importância da Educação para meninos e meninas.
- Identificar o papel social da escola.
- Posicionar-se criticamente frente a posicionamentos enunciativos presentes nos textos.
- Incentivar a leitura de livros escritos por mulheres ou sobre mulheres;
- Reconhecer posicionamentos enunciativos presentes nos textos e suas vozes representativas;
- Desenvolver o senso crítico dos alunos.
- Conhecer e debater a questão do empoderamento feminino e suas implicações sociais.

Atividade 1 – Quem é Malala?

Apresentei para os alunos o livro “Malala, a menina que queria ir para a escola”, de Adriana Carranca, pedi que observassem bem a capa e a menina. Perguntas motivadoras:

- Vocês conhecem Malala?
- Como ela está vestida? Essa vestimenta é comum em qual cultura?
- Apenas lendo o título do livro, o que acham que ele vai abordar?

Contei um pouco sobre a vida dela e sua luta diária para conseguir ter acesso à educação, explorando a sua cultura e a relação disso com a negação de alguns direitos. Após a apresentação dela, fizemos juntos a leitura de alguns trechos do seu diário.

- 1- Assista ao vídeo “Malala no Brasil”,
<https://www.youtube.com/watch?v=B0QOL6VSfsc&t=213s>.
- 2- No vídeo, Malala fala um pouco sobre a Educação de Mulheres no Brasil. Aqui em nosso país as meninas possuem o mesmo direito de estudar que os meninos, mas em alguns países elas

não têm esse mesmo direito. O que pensa sobre a proibição do acesso à escola para as meninas?

- 3- A educação é uma ferramenta de grande importância em nossa vida, o que fariam no lugar de Malala? Se tivessem lhe negado o direito à educação?
- 4- O Talibã é um grupo político de homens que atuam na região do Paquistão e buscam tomar conta do local. Esse grupo de homens não permite que as meninas estudem e que as mulheres trabalhem e saiam de casa. Esse grupo castigou Malala. Realize uma pesquisa sobre como os talibãs agem atualmente e anote em seu caderno.
- 5- Após a pesquisa, compartilhe com o restante da turma o que achou sobre os talibãs e comente sobre as dificuldades que as mulheres no Afeganistão e Paquistão ainda enfrentam.

Atividade 2 – Escrivência

Para essa atividade foi feita a leitura do poema “Vozes-Mulheres”, da mineira Conceição Evaristo, que escreve sobre suas vivências, chamando essa escrita de escrivência. A autora mostra que é possível que nossas histórias sejam ouvidas. Conte um pouco da história da escritora, abordando sua vida de dificuldades e superações como mulher negra.

Vozes-Mulheres

Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.
A voz de minha avó

ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.

A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
O eco da vida-liberdade.

(In: *Poemas de recordação e outros movimentos*, 3.ed., p. 24-25)

Após a leitura realizei alguns questionamentos;

- 1- Quais são as vozes presentes no poema lido?
- 2- Quais os espaços ocupados por cada mulher citada no poema?
- 3- Vozes-Mulheres faz referência a qual percurso histórico sofrido por algumas mulheres?

Contar histórias sobre as mulheres da família é uma forma de inspirar outras gerações. Dessa forma, sempre tem uma voz feminina em nossa família a que damos mais atenção e nos inspira mais. Conte um pouco sobre a mulher que mais influencia sua vida, de forma positiva, aquela que faz você querer ir além e o porquê de ela influenciar você.

<http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/24-textos-das-autoras/923-conceicao-evaristo-vozes-mulheres>

Atividade 3 – O feminino que supera e transforma

Nessa atividade os alunos realizaram a leitura da biografia das seguintes mulheres inspiradoras: Lélia Gonzalez, Marta Vieira, Djamila Ribeiro, Elza Soares, Marina Silva, Luiza Trajano e Maria da Penha.

No primeiro momento foi feita a leitura de uma matéria da Carta Capital escrita por Djamila Ribeiro denominada “O que é o empoderamento feminino?”.

<https://www.cartacapital.com.br/tag/djamila-ribeiro/>

Após iniciamos um debate sobre empoderar. Perguntas motivadoras para a discussão:

- O que é empoderamento para vocês?
- Qual a relevância da luta das mulheres por direitos iguais?
- O que vocês entendem por machismo? Já presenciaram alguma situação de machismo na sala de aula ou em outros ambientes?
- Além das mulheres, que outras pessoas devem participar da luta em prol

do empoderamento feminino?

Depois do debate, a sala foi dividida em 5 grupos e cada grupo recebeu cópias de biografias de umas das mulheres inspiradoras.

- 1- Após ler a biografia de uma das mulheres inspiradoras selecionadas, escolha as partes da biografia que mais chamaram a sua atenção de vocês, listando em tópicos e discorra sobre a contribuição dessa mulher para a autonomia feminina.
- 2- Agora que já aprendeu um pouco mais sobre a importância do empoderamento feminino, escolha uma das mulheres inspiradoras vistas até aqui e pesquise frases ditas por elas.
- 3- Depois de escolher a frase, produza um mural denominado “Mulheres que transformam”, como fotos de mulheres inspiradoras e frases ditas por elas.

Atividade 4 – Mulheres cooperadas

Nessa atividade, os alunos conheceram um pouco da vida das mulheres de Noiva do Cordeiro, seus hábitos, modo de viver em cooperativa e o protagonismo rural exercido por elas.

- 1- Assista aos vídeos: Documentário Noivas do Cordeiro e A vida em comunidade na Noiva do Cordeiro -
<https://www.youtube.com/watch?v=cVmj1hORxso>
<https://www.youtube.com/watch?v=gWWTRibS3Hk>
- 2- Qual das atividades exercidas pelas mulheres de Noivas de Cordeiro mais te chamou atenção? Comente.
- 3- Destaque quais os pontos comuns e os divergentes entre as mulheres e os homens da comunidade de Noivas de Cordeiro e as mulheres e os homens de São Sebastião do Sacramento.

- 4- Entre os pontos divergentes quais deles seriam interessantes de se colocar em prática na comunidade em que você vive? Comente.

Atividade 5 – Mulheres do AGRO

Nessa atividade, os alunos realizaram uma pesquisa no laboratório de informática da escola sobre mulheres que fazem a diferença no agronegócio, visto que esse ramo compreende a maioria das atividades financeiras presentes em São Sebastião do Sacramento.

- 1- Em dupla, pesquise sobre uma figura feminina que inspira outras mulheres no setor do agronegócio brasileiro. Descreva sobre sua trajetória, sua atuação no agronegócio e local/locais de atuação dessa mulher.
- 2- Após realizarem a pesquisa, conte um pouco sobre a mulher escolhida e o motivo dela poder inspirar outras mulheres do campo.

Depois de todos falarem sobre a mulher pesquisada, foi realizada uma discussão sobre as funções exercidas pelas mulheres e as funções exercidas pelas mulheres da comunidade em que vivem. Compartilhei com os alunos, através do projetor, dados sobre a participação feminina em atividades do campo e discuti com eles a necessidade do protagonismo feminino em São Sebastião do Sacramento.

Resultados Esperados

- Sensibilização sobre a vivência da mulher em culturas distintas.
- Valorização da Educação.
- Leitura crítica.
- Mudança social.
- Repensar o papel da mulher do campo.

Avaliação

- Participação nas discussões/debates.

- Realização das atividades propostas individuais e em grupos.
- A capacidade de argumentação dos alunos durante os debates.
- Análise das informações obtidas nas pesquisas propostas;

Tempo previsto

8 a 10 aulas

Fonte - arquivos da pesquisadora

Análise e resultados da Oficina 3 – Vivências femininas

Atividade 1 (Oficina 3) – Quem é Malala?

Na primeira atividade dessa oficina, os alunos conheceram um pouco mais da vida de Malala. Alguns já conheciam a história dela e outros estavam ouvindo pela primeira vez. A maioria identificou Malala como uma menina que morava no Iraque ou Afeganistão ao observarem suas vestimentas.

Contei um pouco sobre quem era Malala e juntos realizamos a leitura de alguns trechos de seu diário. Após, discutimos sobre o acesso à educação, fazendo um paralelo de como esse acesso acontece no Brasil e como acontece no país que Malala morava. Dessa forma, os alunos conseguiram perceber as desigualdades enfrentadas pelas mulheres do Paquistão, que têm negado um direito básico.

Além da leitura de partes do diário de Malala, foi apresentado também um vídeo de quando ela veio ao Brasil. O vídeo foi assistido na sala de aula com o auxílio do Data Show. E através das falas de Malala sobre a importância da Educação puderam evidenciar a diferença cultural do Brasil com o país que ela residia. E sobre essa situação de as meninas perderem o direito do acesso à Educação, os alunos destacaram algumas palavras para esse cenário, como “injustiça”, “desigualdade”, “machismo” e “sofrimento”.

Ademais, comentaram que no lugar de Malala teriam fugido do país ou realizado movimentos para mobilizar as pessoas contra esses acontecimentos.

Os estudantes concluíram que a trajetória de Malala foi repleta de injustiças sociais e que ela precisava ter os mesmos direitos dos meninos do lugar em que morava. E puderem perceber a importância da valorização da educação.

Os alunos também pesquisaram sobre os Talibãs, grupo fundamentalista, que fez parte negativamente da trajetória de Malala. Eles descobriram que esse grupo retornou no comando do Afeganistão e assim, as mulheres perderam sua liberdade novamente. Um grande número de meninas não pode ir às escolas novamente e as mulheres têm restrição para sair de casa, precisando estar acompanhadas de algum homem para saírem em longas distâncias. Dessa forma, a luta para que as meninas não passem pelo que Malala passou ainda é muito longa e árdua.

Atividade 2 (Oficina 3) – Escrivivência

Nessa atividade, os alunos, em círculo, leram o poema Vozes-Mulheres de Conceição de Evaristo e direcionei um debate a respeito da temática do poema, buscando levá-los a perceber como inúmeras vozes auxiliam na construção de quem somos.

Alguns alunos no início estavam tendo um pouco de resistência para realizar as leituras, mas ao perceberem que eram leituras de linguagem acessível fizeram a atividade. Assim, foi possível destacar algumas impressões dos alunos sobre o poema com base na realização das atividades propostas: *“As vozes do poema são de diferentes gerações da família”, “A filha conseguiu liberdade, mesmo com sua mãe e avós tendo sofrido tanto no passado”, “Podemos ser diferentes dos outros da nossa família”, “Cada mulher influenciou no futuro da outra”.*

À vista disso, a partir da leitura do poema Vozes-Mulheres de Conceição do Evaristo os estudantes começaram a refletir sobre as dificuldades presentes na vida de mulheres de diferentes épocas, em especial das negras, que são as retratadas no poema. Essa proposta permitiu aos alunos enxergarem outros cenários culturais e terem espaços de diálogos sobre a leitura realizada, um caminho de conhecimento muito relevante, dado que

[...] além de remeter à cultura negra, apresenta a dura vivência do negro no meio social. De forma específica, Conceição Evaristo utiliza-

se da literatura para exaltar a mulher negra, contradizendo o senso comum que muitas vezes a retrata como um ser sem qualidades, que não tem esclarecimento e é fadado ao subemprego (MESQUITA; DIAS, 2017, p. 166).

Após discutirmos sobre o poema, os alunos também realizaram a leitura da biografia de Conceição Evaristo. Fato que colaborou para que além de compreenderem um pouco das dificuldades vividas pela autora, também pudessem entender sobre as superações vivenciadas durante sua trajetória. E quando falamos de superar dificuldades, muitos salientaram sobre suas mães, que consideram como mulheres que enfrentam adversidades diariamente e apesar disso não desistem de sua caminhada.

Isto posto, contaram, na discussão após as atividades, situações vividas por mulheres próximas a eles como: *“Minha mãe trabalha demais”*, *“A minha mãe trabalha fora e em casa”*, *“Todo ano minha mãe pega firme na panha de café”*, *“Eu sou a primeira mulher da minha família que está podendo estudar, as outras todas tiveram que parar antes”*. De modo a reconhecerem que algumas dificuldades podem ser superadas, assim como aconteceu com Conceição Evaristo.

Depois disso, os alunos narraram sobre mulheres que influenciam suas vidas de forma positiva. A mãe foi a mulher que mais apareceu como aquela que os inspira a irem além, visto que é a que mais os apoia e incentiva a caminhada deles. Irmãs, primas, tias também apareceram como mulheres inspiradoras, por serem mulheres fortes e que lutam por seus objetivos. Alguns alunos destacaram que não tinham nenhuma mulher que inspirasse eles de verdade, e uma aluna discorreu o seguinte: *“ as mulheres da minha vida me são exemplos de como não quero ser.”*

Atividade 3 (Oficina 3) – O feminino que supera e transforma

Na atividade 3, iniciei abordando a respeito do empoderamento feminino. Os discentes compartilharam o que achavam que era, e o que já tinham ouvido sobre o termo, muitos não conheciam, outros destacaram o seguinte sobre o empoderamento feminino: *“um movimento em que as mulheres se consideravam superiores aos homens”*, *“feministas são mulheres que tentam ser masculinas”*, *“é o feminismo, gostam de confusão.”*

Após essa parte, foi apresentado para a turma o texto da Djamila Ribeiro sobre o empoderamento feminino, e assim muitos alunos mudaram suas opiniões sobre o que era empoderamento. Visto que, alguns apresentavam visões machistas a respeito do movimento, enxergando a luta como uma forma de busca de superioridade das mulheres.

Depois da leitura do texto e da troca de opiniões sobre o conceito de empoderamento, pedi que escrevessem qual era o entendimento deles sobre empoderamento, após ouvirem a leitura do texto de Djamila Ribeiro, e a importância da luta das mulheres por igualdade

Conforme Roxo (2009), é responsabilidade da escola promover e fortalecer o diálogo multicultural, incluindo não apenas a cultura valorizada, dominante e tradicional, mas também as culturas locais, populares e a cultura de massa, tornando-as elementos de discussão, estudo e crítica. A escola deve criar um espaço onde todas essas diferentes manifestações culturais possam ser reconhecidas, valorizadas e analisadas em um diálogo aberto e enriquecedor.

Construir momentos de discussão sobre as lutas das mulheres e empoderamento foi uma forma de buscar um diálogo multicultural na sala de aula. Enfrenta-se uma luta árdua devido a desigualdade de gênero, fato que precisa ser compreendido para se criar ferramentas de mudança.

O quadro a seguir representa as opiniões dos alunos sobre o empoderamento feminino após a leitura do texto.

Quadro 6 - O que é empoderamento?

O que é empoderamento?	
Aluno 1	Empoderamento é saber seu valor e se posicionar com autoridade e autenticidade na sociedade
Aluno 2	Uma mulher dona de si, que não depende de ninguém para viver e também que consegue ser educada com todos.

Aluno 3	Pode ser entendido como a ação de se tornar poderoso, esse poder nada tem a ver com superioridade, na verdade é ter domínio sobre a própria vida.
Aluno 4	A mulher sempre lutar por seus sonhos e objetivos, se impor quando for preciso e sempre saber que ela nem precisa e nem deve abaixar a cabeça para a sociedade, mas antes de tudo, ela se amar em primeiro lugar.

Fonte - Registro da pesquisadora

Os trechos apresentados acima evidenciam como a visão dos alunos foi sendo modificada a partir da leitura que fiz do texto sobre empoderamento e também por meio dos diálogos que foram compartilhados na sala de aula. Dessa maneira, começaram a construir um olhar mais crítico sobre o assunto pautado, foi uma discussão muito importante para mudar o preconceito acerca do empoderamento feminino. Enxergando, assim, a necessidade de “aprender a desaprender, para aprender de forma diferente: transgredir” (MIGNOLO, 2014, p. 07)

Indagados na atividade sobre o que entendem a respeito do machismo, disseram que: *“são atos contra o sexo feminino,” “ações capazes de humilhar, diminuir e maltratar as mulheres”, “comportamentos que não aceitam a igualdade de gênero”, “o favorecimento do homem em detrimento da mulher” , “situação em que o homem se considera superior e promove agressões físicas e verbais”.*

Tratando-se de machismo, muitas alunas relataram ter presenciado situações em que mulheres sofreram com machismo, umas de forma física e outras de forma verbal, psicológica, inclusive na sala de aula com seus colegas de classe. Todavia, os garotos contaram que não presenciaram muitas situações machistas, gerando certa incoerência ou um machismo enraizado, que nem percebem ser machismo, agindo de forma natural.

Outro fato interessante foi que as meninas falaram que acreditam que poucas mulheres de São Sebastião do Sacramento possuem autonomia e liberdade para tomar suas decisões e construir seus caminhos, já os meninos

opinaram que achavam que as mulheres da comunidade tinham sim, em sua maioria, poder de escolha e eram autônomas.

Grande parte dos estudantes conseguiu reconhecer a importância da luta das mulheres por direitos iguais, até mesmo na comunidade deles, para que seja possível diminuir a opressão sofrida por muitas mulheres e alcançar uma sociedade mais igualitária. Nesse momento uma de minhas alunas destacou que conhece mulheres que trabalham no comércio do distrito e recebem menos que os homens que trabalham no mesmo local que elas, apesar de possuírem as mesmas funções e carga horária de trabalho, enfatizando a necessidade da luta por igualdade salarial.

Dessa maneira, o primeiro passo para visualizarem a relevância desse empoderamento é reconhecerem as desigualdades presentes no ambiente vivido por eles e também em diferentes cidades, estados e países. A partir do momento que conseguem perceber a desigualdade de gênero, e que ela é um problema que deve ser enfrentado por todos, o empoderamento feminino recebe seu devido valor.

Os alunos concordaram que os homens e mulheres de São Sebastião do Sacramento não possuem os mesmos direitos, o que torna necessária uma luta para que essa realidade seja mudada. Entendendo assim, que eles são indivíduos capazes de auxiliar na mudança de perspectiva das mulheres da comunidade em que residem.

Desse modo, a turma começou a reconhecer a importância desse movimento para reduzir as desigualdades de gênero presentes em nossa sociedade. E que todos devem ajudar nesse movimento, já que a desigualdade é um problema de toda sociedade e as mulheres devem ser valorizadas e reconhecidas. Alguns alunos propuseram que precisamos ter mais discussões como essa na escola, para que as pessoas mudem seus modos de pensar e que falta em São Sebastião do Sacramento um Associação de Mulheres, que também ajudaria na mudança de cenário.

Posteriormente, foi o momento de os alunos realizarem a leitura de forma crítica de algumas biografias de mulheres que disponibilizei para eles. Além de conhecerem os diferentes percursos e conquistas de cada mulher, foi um momento para pensarem sobre como cada história individual contribui para

uma luta que é coletiva. Os estudantes compartilharam as partes da biografia que mais chamou atenção deles.

O grupo que ficou com a biografia da Marina Silva, discorreu que os momentos que mais chamaram atenção na vida dela foram:

- *Sua infância estava cheia de dificuldades e ela ter aprendido as primeiras noções de matemática para ajudar seu pai nas vendas na borracharia dele.*
- *Seu percurso nos estudos, já que mesmo com os empecilhos fez faculdade e se especializou depois.*
- *O momento em que ela desfilou carregando a bandeira com os anéis olímpicos, em 2012.*
- *A carreira política que iniciou em 1984 e em 1988 já conseguiu se tornar vereadora.*

Além disso, apresentaram que Marina da Silva é uma mulher inspiradora, já que entrou para a política em uma época em que havia pouquíssima representação feminina nessa área, além de ser uma pessoa que representa o feminino nas causas e lutas ambientais.

O grupo que leu a biografia de Elza Soares relatou que na vida da cantora o que mais acharam interessantes foi:

- *Sua conquista do Grammy latino e foi homenageada pela instituição Beyoncé.*
- *O seu sofrimento, por ter sido obrigada a se casar com 12 anos e ter sido mãe aos 13 anos. Devido a isso começou a trabalhar muito cedo.*
- *Sobre sua primeira apresentação e como foi ridicularizada.*

Os estudantes chegaram à conclusão de que Elza Soares contribuiu efetivamente na luta contra o machismo e para o empoderamento feminino, como mulher negra, de origem pobre, enfrentando o racismo e a desigualdade de gênero no mundo musical.

Os alunos que realizaram a leitura da narrativa de vida de Marta Vieira elencaram como fatos importantes sobre a jogadora: ela ser a maior goleadora da história das copas do mundo e ter criado uma campanha denominada GoEqual que chama atenção para a grande desigualdade salarial entre mulheres e homens. A própria jogadora, mesmo com seu grande sucesso no futebol, recebe menos que muitos jogadores que nem se destacaram tanto.

O grupo que leu a história da vida de Rosa Parks considerou que as partes que mais gostaram da vida da ativista foram:

- *Ela entrou para história por ter se negado a ceder seu assento para uma pessoa branca sentar no ônibus em que estava, no Alabama. Acontecimento com que fez com que fosse presa, e gerou uma mobilização por parte da população que começou a ir trabalhar a pé, gerando prejuízo para as empresas de ônibus.*
- *Ela ter promovido um movimento contra a segregação racial.*

Dessa forma, Rosa Parks foi uma ativista que sua história até hoje inspira outras mulheres na luta contra a discriminação racial e ensina a resistir apesar de muitas pessoas irem contra seus ideais.

O último grupo fez a leitura da biografia de Luiza Trajano e traçaram como o que mais chamou atenção deles como:

- *As inovações realizadas por ela no Magazine Luiza.*
- *Ter atuado em diferentes setores da empresa.*
- *Já foi convidada para assumir o Ministério das Micro e Pequenas empresas.*

Hoje, Luiza Trajano lidera um grupo composto por mulheres de todo o Brasil, denominado Grupo Mulheres do Brasil, que luta por igualdade de gênero e racial no país. Sendo assim, colabora com o empoderamento feminino e para que as mulheres ocupem cada vez mais espaços em nossa sociedade.

Os alunos gostaram de conhecer um pouco da vida dessas diferentes mulheres e de saber como enfrentam diversas barreiras para conquistarem seus sonhos, assim, podem inspirar diversas outras mulheres a continuarem

lutando para serem reconhecidas e para que a desigualdade de gênero não seja um problema futuramente.

Depois de lerem as biografias de forma crítica e trocarem informações a respeito delas, os alunos criaram o mural “Mulheres que inspiram” na escola, em que colocaram foto de mulheres inspiradoras e alguma frase dita por elas que possam contribuir para que outras mulheres se sintam motivadas a continuar e serem donas de sua história.

No mural estavam presentes mulheres de todos os tipos, de diferentes meios. Algumas eu apresentei para os alunos, mas a maioria foi de mulheres que pesquisaram a história, outras que eles já conheciam e admiravam. A pesquisa foi feita na sala de informática, separaram as frases e imagens. Algumas imagens eu imprimi para eles na escola, já outros alunos imprimiram em casa. O mural foi confeccionado durante uma das minhas aulas.

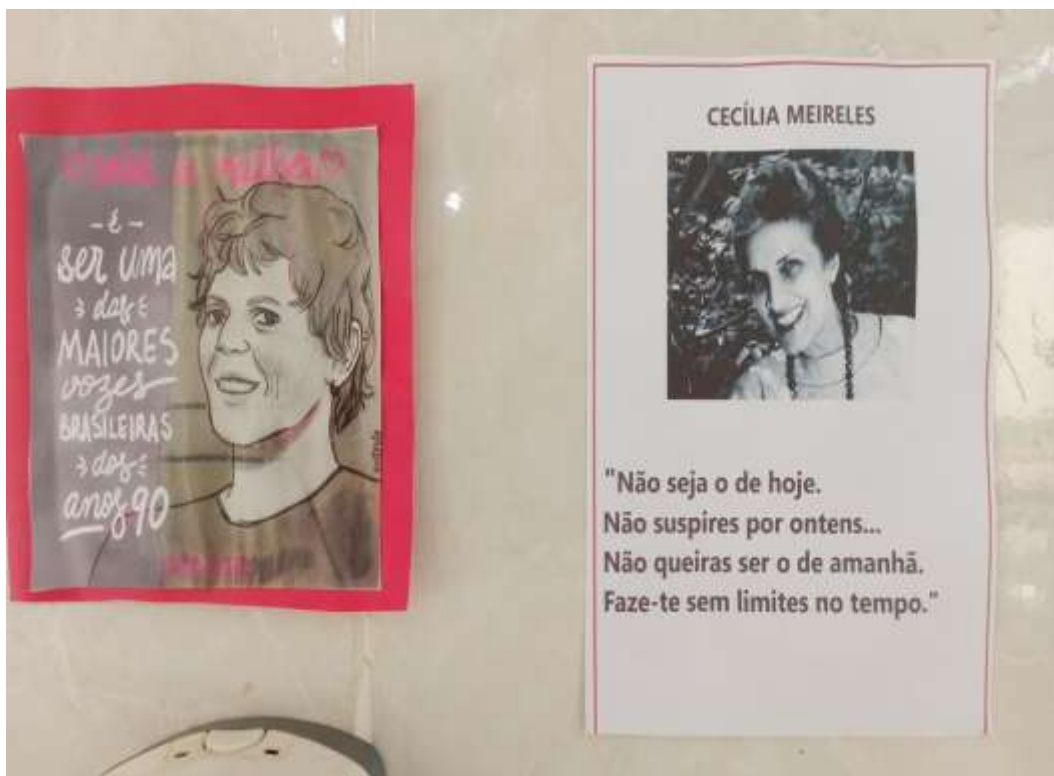
A leitura das biografias é uma leitura leve, desse modo mesmo grande parte dos alunos não tendo o hábito de leitura desse gênero, eles leram de forma tranquila, sem achar maçante. Mulheres como Lélia González, Nathalia Portman, Andreia Cordeiro, Frida Kahlo, Cecília Meireles, Marina Silva, Iza, Michele Obama, Marta, Simone Biles, Malala, Elza Soares, Sandy, Djamila Ribeiro, Luiza Trajano, Carmem Miranda, Ada Lovelace, Viola Davis, Nong Toom, Célia Xacriabá, Fernanda Montenegro, Elis Regina, etc.

Figura 1 - Painel Mulheres inspiradoras



Fonte: arquivo da pesquisadora

Tem-se então, mulheres brasileiras e de outros países. A exposição chamou atenção dos alunos e professores, que teceram comentários positivos sobre eles. Algumas professoras sugeriram que da próxima vez fosse feito um mural com fotos e frases delas para inspirar as alunas. O que se relaciona com umas das frases citadas no mural dita por Malala Yousafzai, “Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo”. E na esperança dessa mudança que nasceu esse mural.

Figura 2 - Painei Mulheres inspiradoras

Fonte: arquivo da pesquisadora

Nessa foto estão presentes duas mulheres que foram destaque. Cássia Eller, que foi uma cantora, compositora e instrumentalista que fez muito sucesso nos anos 90 e ainda faz sucesso mesmo após sua morte. Uma mulher que ousou e foi quem quis ser. E a outra, a escritora e jornalista Cecília Meireles que produziu obras marcantes no modernismo brasileiro, ela conseguiu destaque como poeta em um meio que os homens eram maioria, suas poesias são reconhecidas até hoje.

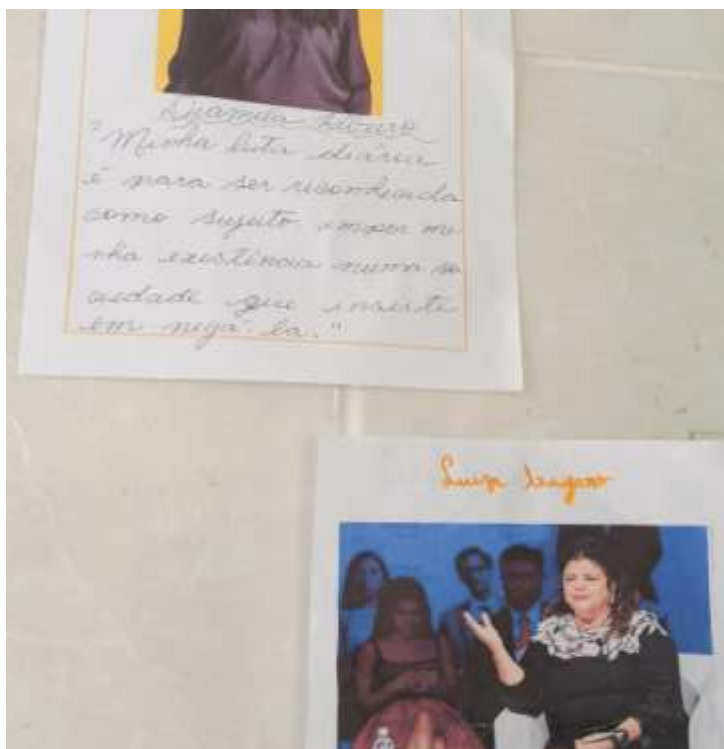
Figura 3 - Painei Mulheres inspiradoras



Fonte: arquivo da pesquisadora

Na figura acima uma aluna que gosta muito de futebol escolheu a Marta Vieira, e colocou a frase em que Marta conta que a primeira vez que viu uma mulher na televisão jogando futebol, ela tinha apenas 10 anos e fala que um dia também estaria lá jogando. Esse trecho revela a importância da representatividade feminina no futebol, como essa presença inspira muitas outras meninas que querem trilhar esse caminho e podem ver que é possível.

Figura 4 - Paineis Mulheres inspiradoras



Fonte: arquivo da pesquisadora

Na figura acima tem a seguinte frase de Djamila Ribeiro, “Minha luta diária é para ser reconhecida como sujeito, impor minha existência numa sociedade que insiste em negá-la”. Essa fala dela representa o caminho de muitas outras mulheres, que precisam diariamente buscar reconhecimento e igualdade em meio a lugares que tentam anular as vozes femininas. A aluna que escolheu colocar Djamila Ribeiro no mural não a conhecia, descobriu sobre ela nas aulas do projeto, começou a ler um de seus livros e como uma menina negra se sentiu representada por ela.

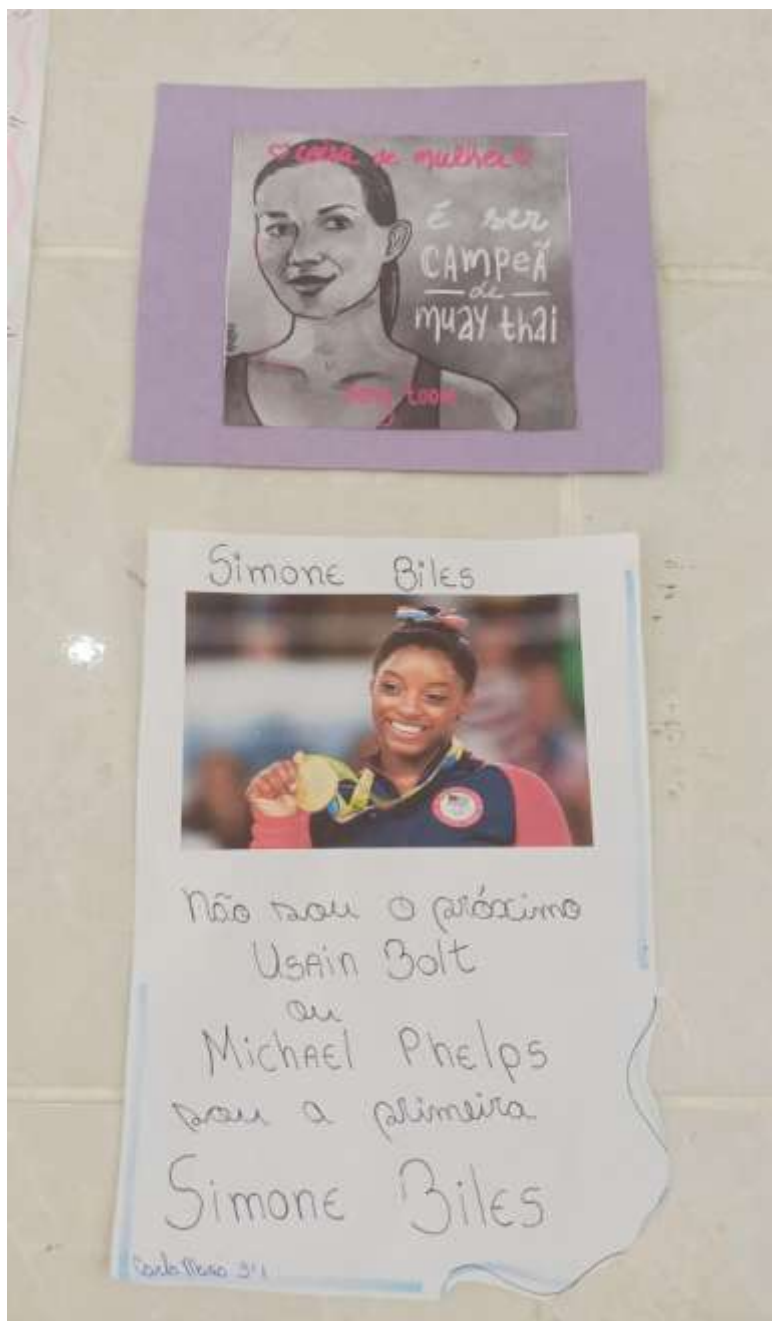
Figura 5 - Painel Mulheres inspiradoras



Fonte: arquivo da pesquisadora

Na imagem acima uma das mulheres que aparecem como inspiradora é a mulher que foi a primeira programadora de computadores, Ada Lovelace. Essa quem escolheu foi um menino, que gosta dessa área da computação e das tecnologias. Então, Ada Lovelace além de inspirar muitas meninas que querem ir para áreas que são majoritariamente masculinas, também inspira meninos que querem se destacar nesse meio.

Figura 6 - Painel Mulheres inspiradoras



Fonte: arquivo da pesquisadora

A frase dita pela ginasta Simone Biles, “Não sou o próximo Usain Bolt ou Michael Phelps, sou a primeira Simone Biles”, remete ao fato de muitas mulheres serem comparadas com homens que ocupam funções parecidas com as delas. Ressaltando que as mulheres são primeiras em muitas áreas destaque em vários departamentos. Entretanto, muitas mulheres não têm o devido merecimento em seus cargos.

Figura 7 - Painel Mulheres inspiradoras

Fonte: arquivo da pesquisadora

Na figura 7 temos representada Marina Silva, que foi candidata à presidência algumas vezes. A aluna que a escolheu disse que ela pode inspirar muita gente por ser uma pessoa que não desiste daquilo que quer, mesmo com inúmeras perdas em sua trajetória.

Figura 8 - Painel Mulheres inspiradoras



Fonte: arquivo da pesquisadora

Na figura 8 são citadas duas mulheres do mundo da música. Primeiro, Elza Soares, que representa a mulher que conseguiu vencer a miséria e tornou-se uma das maiores cantoras da música brasileira. Depois temos a Iza, uma cantora que reconhece a importância de sua imagem pública para outras mulheres, afirmando que "Tenho a chance de ser referência para muitas

meninas negras como eu, posso oferecer representatividade e dizer a elas que podem ser o que elas quiserem”. A representatividade é muito importante para a autonomia feminina, para que as meninas vejam que é possível seguir o caminho escolhido por elas.

Figura 9 - Painel Mulheres inspiradoras



Fonte: arquivo da pesquisadora

Na figura acima, a atriz, roteirista e cineasta, Lena Dunham que luta pra que as mulheres sintam-se bem com seus corpos e não precisem seguir padrões impostos pela sociedade. A atriz elenca que “Você acredita que as mulheres e homens deveriam receber igualmente pelo mesmo trabalho? Você acredita que as mulheres deveriam ter permissão para sair de casa? Ótimo, então você é uma feminista.” Frase que ressalta que muitas pessoas lutam pela igualdade de gênero, mas tem medo serem chamadas de feministas por falta de conhecimento da causa.

Atividade 4 (Oficina 3) - Mulheres cooperadas

Nesta atividade, os alunos conheceram um pouco da vida das mulheres de Noivas do Cordeiro, assistiram ao vídeo em que elas contam sobre sua comunidade, a história dela e a maneira de viver deles. O vídeo chamou atenção dos alunos devido a união das pessoas que vivem em Noiva do Cordeiro e também pelo grande número de mulheres solteiras que lá residem.

Ademais, conseguiram perceber que Noiva do Cordeiro tem coisas em comum com São Sebastião do Sacramento, como a vida na zona rural e práticas de agricultura. Entretanto, puderam notar também algumas diferenças, por exemplo, os homens saírem da comunidade para trabalhar fora, o que acontece muito pouco em Sacramento. Outro ponto divergente, é o fato da maior parte da renda ser resultado das produções realizadas pelas mulheres, auxiliando na autonomia feminina das mulheres de Noiva do Cordeiro.

Desse modo, os estudantes foram levados a pensar a realidade deles de forma diferente, tentando ampliar seus horizontes e construir a visão de que mesmo morando na zona rural eles podem viver cenários diferentes. Entretanto, alguns acharam difícil viver de forma parecida com a comunidade de Noiva do Cordeiro, dado que veem as pessoas do lugar que moram como desunidas e como um lugar em que nada vai para frente. Crenças que ainda podem ser transformadas.

Contudo, as pessoas da Comunidade de Noiva de Cordeiro passaram por inúmeras dificuldades até chegar no cenário que eles têm hoje. Enfrentaram preconceitos e discriminações religiosas e apesar disso conseguiram se juntar para crescerem juntos em sociedade. Antes as mulheres da comunidade não tinham voz, hoje elas têm e participam efetivamente nas decisões, a criação de uma associação foi muito importante nesse processo de mudança e liberdade. Desse modo, é possível construir outro cenário para São Sebastião do Sacramento.

Atividade 5 (Oficina 3)– Mulheres do AGRO

Partindo do pressuposto de que a maioria das mulheres de São Sebastião do Sacramento trabalha nas lavouras de café e na agricultura familiar, achei interessante que os alunos visualizassem também o

protagonismo da mulher no ramo do agronegócio. Para que, assim, conseguissem perceber que a mulher pode se destacar em qualquer área.

Desse modo, os próprios alunos pesquisaram a trajetória de mulheres que poderiam inspirar outras por meio das atividades desenvolvidas no agronegócio brasileiro. A pesquisa foi realizada em dupla, com o celular dos alunos na sala de aula, sob minha orientação.

Ao pesquisarem, os estudantes realizaram a leitura de forma crítica da história de vida da mulher pesquisada, analisando o motivo que ela poderia inspirar outras que também desenvolvem atividades no campo. E em outra aula os alunos compartilharam com a turma de forma oral sobre a vida da mulher escolhida por eles e o porquê dela ser uma mulher inspiradora.

E por meio do quadro abaixo apresento algumas das mulheres do agronegócio escolhidas por meus alunos, sua área de atuação e o que mais chamou atenção deles na trajetória dessa mulher.

Quadro 7 - Mulheres do Agro

Mulheres inspiradoras no agronegócio		
Nome da Mulher	Área de atuação	Motivo de ser inspiração
Andreia Cordeiro	Especialista em Agronegócio	Ela é palestrante também e por isso em suas palestras incentiva a participação da mulher na agricultura e tenta promover a valorização feminina no agronegócio
Karina de Oliveira	Coordenadora de Agricultura Digital	Luta pela representatividade feminina no setor da agricultura através do seu trabalho.
Luciana Dalmagro	Produtora rural e gestora de uma granja	Ela investe em tecnologia e sustentabilidade e se tornou uma das maiores produtoras de aves do país. Luciana também possui um podcast, no qual discute sobre estratégias de gestão dos novos produtores e as vantagens do uso da tecnologia pensando no bem-estar do animal.

Ivana Amaral	Coordenadora de Comunicação e Marketing	Teve que se reinventar para ser reconhecida no setor do agronegócio, visto que há poucas mulheres e ainda sofrem preconceito no ramo.
Adriane Lermen Zart	Médica Veterinária	Tem se destacado na pecuária por utilizar um tipo de manejo que se preocupa com o bem-estar dos animais.
Ana Carla de Oliveira Bueno	Suinocultura	Criou um grupo de Mulheres na suinocultura para promover uma maior participação das mulheres nesse mercado.
Carmem Lúcia Chaves de Brito	Cafeicultura	Inovou na produção de cafés especiais

Fonte: arquivo da pesquisadora

Ao conhecer um pouco da vida dessas mulheres que se destacaram no agronegócio por meio da leitura, os alunos conseguiram perceber que a desigualdade nesse ramo não reside apenas no lugar onde eles moram, mas perpassa pelo Brasil inteiro, Ademais, com essa atividade os alunos puderam notar que as mulheres estão construindo espaços de liderança na agricultura e na pecuária, possibilitando enxergar que as mulheres de São Sebastião do Sacramento também podem ser protagonistas na cafeicultura, na agricultura, ou seja, onde elas quiserem.

Após as pesquisa, discutindo com os alunos sobre essas mulheres saíram muitos comentários a respeito de que as mulheres conseguem trabalhar na lavoura como os homens, fazem um serviço muito pesado, assim deveriam ser mais valorizadas e ter mais destaque. Contudo, muitas mulheres do agronegócio vieram de ambientes de privilégios, ao contrário das mulheres rurais de Noivas do Cordeiro, que vieram de um passado de muitas dificuldades e obstáculos, de poucas propriedades, e apesar dos desafios estão construindo seu legado por meio do cooperativismo, seguem contra a maré.

Além disso, Lara (2016) não nos deixa esquecer que, não é correto afirmar que as mulheres estão dominando o mundo dos negócios. Embora tenha tido algum avanço nessa área, é inegável que o progresso ocorre de maneira gradual e lenta, como é comum em questões estruturais. Divulgar a ideia de que as mulheres como grupo já alcançaram plenamente o sucesso é enganador. Da mesma forma, acreditar que os principais obstáculos para as mulheres atingirem uma vida bem-sucedida estão apenas dentro delas mesmas chega a ser irônico.

Ao entrar nesse assunto, é sempre importante lembrar que há um longo caminho para minimizar as desigualdades enfrentadas pelas mulheres do campo. E entender como esse processo funciona através de debates e de leituras críticas sobre diferentes mulheres e suas realidades, é uma forma de resistir às imposições do patriarcado e incentivar que os alunos também entrem nessa luta.

8.4 Oficina 4 – Mulheres da terra – um olhar para o futuro

Há mulheres inspiradoras em todo lugar, basta escolher aquela que mais combina com os anseios individuais e a deixar iluminar o caminho a ser construído. Criar espaços nas aulas para debater sobre mulheres da região é uma forma de enfrentamento dos preconceitos vividos por elas e ressaltar a importância de que histórias de vidas precisam ser contadas, pois elas têm o poder de mudar outras histórias de vidas.

Quadro 8 - Oficina 4

OFICINA 4 – Mulheres da terra – um olhar para o futuro
Essa oficina foi direcionada para as mulheres inspiradoras da região de Manhuaçu, para que assim os alunos percebam que também é possível ter escolhas sobre seus caminhos no lugar em que moram.
Objetivos da oficina

- Identificar as lutas para a promoção da igualdade entre homens e mulheres.
- Repensar os papéis sociais das mulheres da comunidade.
- Construir um olhar crítico sobre os papéis da mulher.
- Desenvolver a oralidade.

Atividade 1 – Histórias daqui

Duas mulheres da região dariam seus depoimentos sobre as suas trajetórias, suas dificuldades e progressos.

- 1- Pensando nas histórias que irão ouvir, separe algumas perguntas relacionadas ao empoderamento feminino, já estudado anteriormente, e aos papéis exercidos pelas mulheres de São Sebastião do Sacramento, para serem feitas para as duas mulheres e as dificuldades que tiveram para alcançar seus objetivos de vida.
- 2- Receber as mulheres convidadas, ouvindo as suas histórias, depois realizar as perguntas preparadas anteriormente.

Atividade 2 – Os múltiplos papéis da mulher

No primeiro momento apresentei um conjunto de slides mostrando a evolução dos papéis da mulher na sociedade, abordando sobre o patriarcalismo e sua influência na vida mulher do campo.

Após apresentar os slides, expliquei sobre como a mulher tem conquistado mais espaços na sociedade, foi promovido um debate com os alunos sobre os diferentes papéis da mulher atualmente.

- 1- Agora que aprendeu um pouco mais sobre os diversos papéis da mulher e a importância deles para a sociedade, em dupla, liste as principais profissões exercidas pelas mulheres presentes em suas vidas, mães, tias, primas, irmãs, etc.

Depois da atividade acima mediei uma discussão sobre a desigualdade dos

papéis exercidos por homens e mulheres em São Sebastião do Sacramento e como o patriarcado contribui para a redução da autonomia das mulheres da região.

O segundo momento será voltado para as entrevistas.

- 1- Depois de refletir sobre o papel da mulher na sociedade e no lugar onde mora. Agora irá entrevistar uma mulher de sua comunidade que considere transformadora, que faça a diferença em algum ramo dentro da comunidade, convidando-a para contar sobre sua história, seu trabalho, anseios e realizações. Depois de escolher a mulher a ser entrevistada, planeje e prepare o roteiro da entrevista. Lembrando que a entrevista deverá ser transcrita, fazendo os ajustes necessários.

Fiz a leitura dos roteiros antes dos alunos realizarem as entrevistas, para verificar a necessidade de ajustes.

Resultados Esperados

- Compreensão dos papéis das mulheres onde moram.
- Preparação de roteiro levando em conta o contexto e temática da entrevista.

Avaliação

- Participação com perguntas nos depoimentos das mulheres.
- Organização e qualidade da entrevista realizada.
- Participação nas discussões/debates

Tempo previsto

4 aulas

Fonte - arquivos da pesquisadora

Atividade 1 (Oficina 4) – Histórias daqui

A primeira atividade da Oficina quatro não foi realizada, em virtude de ter conseguido a liberação para aplicar o projeto intervenção na metade do quarto

bimestre escolar. Dessa forma, no final do ano foi muito difícil conseguir mulheres disponíveis para vir compartilhar suas trajetórias com meus alunos. Entretanto, a proposta foi bem aceita pela direção da escola e será realizada em outro momento.

Essa atividade seria muito relevante para que os alunos pudessem ter um contato mais próximo com as histórias de vida de mulheres da cidade deles, podendo, assim, perceber que é possível ser inspiradora e protagonista morando na região deles. A história de vida de forma oral gera uma identificação do ouvinte com o falante, fato que pode contribuir para a mudança de realidade. Dessa forma, pretendo aplicar a atividade com outras turmas futuramente.

Atividade 2 (Oficina 4) – Os múltiplos papéis da mulher

Primeiro Momento

Nessa atividade pretendeu-se mostrar para os alunos os diversos papéis da mulher em nossa sociedade, como a mulher conseguiu ocupar mais espaços com o passar dos anos. Além disso, foi explicado acerca do que é o patriarcalismo e como isso pode influenciar na vida deles e das mulheres do campo. Os alunos discorreram que não conheciam sobre o patriarcalismo e compartilharam situações como: *“Tem mulheres daqui que possuem propriedades de café de herança, mas quem tem o poder sobre a terra são seus maridos”, “Algumas mulheres trabalham na roça tanto como o marido, porém o dinheiro da colheita fica somente como ele.”* Situações que evidenciam como o patriarcalismo ainda está presente no cotidiano deles.

Uma das discentes compartilhou que é apaixonada por trabalhar nas lavouras de café e que trabalha pesado no preparo da terra, na colheita, dirigindo trator. Entretanto, percebe que ela não é tão valorizada, que muitos falam que isso não é trabalho para mulher. Dessa forma, a estudante vivencia o preconceito de gênero desde nova.

As desigualdades enfrentadas puderam ser percebidas também nas histórias de vida das minhas alunas, que ao partilhar suas rotinas deixaram

claro a dificuldade em conciliar os estudos com as tarefas que desempenham em casa, como ajudar seus pais com os serviços domésticos, cuidar de irmãos mais novos, auxiliar na colheita do café, ou trabalhando em comércios no contraturno. Poucos meninos compartilharam que ajudam nas tarefas domésticas, todavia ajudam nas lavouras.

Conforme Abreu- Silva (2021, p.29)

Assim, quanto mais conscientes das circunstâncias de seu tempo, mais democráticos, políticos, críticos e proativos serão os indivíduos, logo, mais ânsia por mudanças e direitos iguais terão, em vista disso a leitura crítica, opositora à ingênua, se mostra imprescindível para nossos tempos. (ABREU-SILVA, 2021, p.29)

Assim sendo, o letramento crítico também acontece nesses momentos de debates após diversas leituras realizadas, visto que a partir do conhecimento construído com o ato de ler, foi propiciado aos alunos participarem de situações comunicativas que os fazem pensar de forma mais crítica e consciente sobre o contexto em que eles se encontram. Atividades como essa, são o início do caminho para a busca por igualdade de gênero e uma forma de impulsionar o reconhecimento dos direitos, para assim lutar para conquistá-los.

Segundo Momento

Nesse momento os alunos tiveram a oportunidade de entrevistar alguma mulher que considerassem inspiradora, alguma figura feminina em que pudessem se espelhar para construir seus próprios caminhos com autonomia. Pode-se destacar por meio da realização dessa atividade a respeito das dificuldades vividas pelas mulheres entrevistadas, seus trabalhos, sonhos e visões sobre o papel da mulher em nossa sociedade. Como essa foi a última atividade e estava no final do ano letivo, muitos alunos não chegaram a desenvolver, outros não desenvolveram por não encontrarem pessoas de seu convívio que considerassem inspiradoras. Sendo assim, apenas 10 alunos desenvolveram a atividade.

Quadro 9 - Entrevistada 1

Entrevistada 1	
Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto.
Qual sempre foi seu maior sonho ?	Ser mãe e ter minha família.
Com o que você trabalha? Conte um pouco sobre sua trajetória profissional.	Sou lavradora, do lar e faço artesanato. Comecei a trabalhar com 10 anos de idade, ajudando meus pais na 'panha' de café, meu irmão no cargueiro de sacas de café e ainda fazia as coisas de casa. Hoje ainda levanto muito cedo, faço almoço e já saio para a lavoura de café ou fico fazendo os serviços de casa.
O dia a dia de trabalho do seu marido é igual ao seu?	A minha rotina é geral e a dele é só na roça.
Alguém te ajuda a desenvolver seu trabalho?	Raramente alguém me ajuda no trabalho de casa.
Para você, como é o papel da mulher na sociedade?	Muito importante, pois temos conquistado muitos espaços.
Qual conselho daria para os jovens de hoje?	Aprender várias atividades para que mais velha possa escolher o que mais gostar. Não perder tempo com celular, aproveitar mais os familiares, aproveitar o tempo, estudar muito e começar na realização de seus sonhos.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Quadro 10 - Entrevistada 2

Entrevistada 2	
Escolaridade	Ensino Fundamental incompleto
Você é casada? Tem filhos?	Sim, 11 filhos
Você trabalha com o que? Quando começou a trabalhar?	Sou lavradora, comecei a trabalhar com 12 anos de idade, ajudava em casa nos trabalhos domésticos.

Você teve fácil acesso aos estudos?	Não, tinha que ir a pé até a escola, andava muitos quilômetros. Então estudei só até a quarta série.
Como é para você conciliar o trabalho na lavoura com afazeres de casa?	Nem sempre, mas tenho ajuda dos filhos.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Quadro 11 - Entrevistada 3

Entrevistado 3	
Escolaridade	Ensino Fundamental Completo
Qual o seu trabalho e quais os desafios dele?	Trabalho roça, os desafios é que é um trabalho pesado, tem que capinar, panhar café, jogar adubo...etc.
Como é seu dia a dia de trabalho?	Muito corrido, meus filhos me ajudam pra conseguir dar conta. Não é fácil conciliar o trabalho na roça com o de casa.
O que é ter sucesso na vida para você?	Ter uma carreira, uma família unida, um bom relacionamento, fazer viagens, um bom estilo de vida.
O que é ser mulher para você?	É ser uma pessoa dedicada, intensa, guerreira... Ser mulher pode ter uma imensidão de significados que vão muito além do físico e abrangem toda nossa existência.
O que acha da aceitação da mulher no mercado de trabalho?	Cada vez mais as mulheres assumem cargos de liderança no mercado de trabalho. Atualmente elas têm maior aceitação e ocupam variadas funções, inclusive em profissões tipicamente masculinas.
Que mensagem deixaria para nós jovens?	Que tentem conseguir coisas novas.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Nos quadros 9, 10 e 11 temos partes de uma entrevista que três estudantes realizaram com suas mães, por considerá-las como inspiração. Através das respostas das mães pode-se perceber a vida árdua que elas

levam. Mulheres que trabalham na lavoura e com os afazeres domésticos desde muito cedo, trocando parte da infância pelo trabalho pesado. Essas Mães não tiveram oportunidades de finalizar o Ensino Médio, visto que o acesso às escolas era muito difícil em suas épocas, e assim não tiveram tantas opções em seus caminhos para viverem com autonomia.

Apesar disso, elas se preocupam com que a geração atual estude, para conquistar coisas novas e realizar seus sonhos. Desse modo, elas percebem a importância da educação na vida dos jovens e incentivam, para que aproveitem e usufruam de algo que elas não conseguiram viver.

As escolhas dessas alunas foram interessantes, dado que mesmo sabendo o quanto a desigualdade de gênero esteve presente na vida dessas mulheres, elas foram escolhidas. Contudo, ainda é possível que elas percorram um caminho de liberdade e autonomia e suas filhas podem auxiliá-las nesse processo.

Quadro 12 - Entrevistada 4

Entrevistada 4	
Escolaridade	Cursando Ensino Superior em Administração
Conte um pouco sobre você?	Sou casada, tenho dois filhos e trabalho como motorista de transporte escolar. Comecei a trabalhar aos treze anos como cuidadora de idosos.
Você gosta do seu trabalho? Quais os desafios dele?	Eu amo o meu trabalho e poder colaborar com o melhor. Meu desafio é lidar com pensamentos diferentes.
Você teve fácil acesso à escola?	Sim
Como definiria ser mulher:	Fazer de tudo e tentar agradar a todos, mas o privilégio é grande.
O que você entende por empoderamento feminino?	É poder mostrar nossas ideias.
O que pensa sobre o trabalho da mulher no campo em Sacramento?	Muito importante, deve-se valorizar mais a mão de obra delas.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Quadro 13 - Entrevistada 5

Entrevistada 5	
Escolaridade	Nível Superior completo
Qual sempre foi seu maior sonho?	Ter uma família e ser independente.
Conte um pouco sobre sua trajetória.	Sou formada em Educação física. Comecei dando aula bem nova, logo quando me formei, mas depois fiquei um bom tempo sem conseguir pegar aula. Até que alguém me procurou para dar aula de funcional e adorei. Já faz seis anos que trabalho nessa área, com treinamento funcional, desde meus 25 anos. O estúdio é na minha casa mesmo.
Sua rotina de trabalho é muito diferente da do seu marido?	Totalmente, ele trabalha na roça.
Qual é sua maior influência em sua vida?	Meus pais.
O que é ser mulher para você?	Ter liberdade de escolha, ter seu espaço e ter direitos.
O que você diria para seu eu mais jovem?	Para estudar muito e ser independente.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Quadro 14 - Entrevistada 6

Entrevistada 6	
Escolaridade	Ensino superior completo
Qual sempre foi seu maior sonho?	Ser professora e viajar muito.
Conte sobre seu trabalho e as dificuldades dele.	Sou professora do 1° ao 5° do ensino fundamental e também de Ensino Religioso. As maiores dificuldades e desvalorização, principalmente salarial, e a falta de recursos didáticos, mas apesar dos desafios é um trabalho prazeroso.

O que é ter uma vida bem sucedida para você?	É quando consegue realizar seus sonhos
Fale um pouco sobre ser mulher em nossa sociedade:	As mulheres precisam de mais valorização e reconhecimento, pois a maioria são mães e donas de casa, além de trabalharem fora, estudam e lutam pelos seus direitos.
Que conselho daria para a juventude de hoje?	Estudem, pesquisem, busquem sua independência e se sua opção for agricultor(a) ou produtor (a) rural, busque meios de melhor aprendizado. Busquem por pelo menos duas profissões.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Quadro 15 - Entrevistada 7

Entrevista 7	
Conte um pouco sobre quando começou a trabalhar, sua trajetória e conquistas.	Com doze anos comecei a trabalhar na lavoura e estudar na minha época era muito difícil. Então parei no Ensino Médio, depois me casei e tive dois filhos. Casada e com filhos que fui atrás do sonho de fazer uma faculdade e com muita dificuldade consegui me formar, fiz licenciatura em Geografia. E hoje sou professora efetiva da rede estadual, tive mais um filho e me sinto realizada
Como avalia o papel da mulher na sociedade?	A mulher é muito discriminada e desvalorizada em nossa sociedade. Tem uma vida com dificuldades, mas sempre tentando.
Qual conselho daria para os mais jovens?	Estudem, valorizem o conhecimento.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Já do quadro 12 ao 15, tem-se alguns trechos de entrevistas que também têm algo em comum, todas as mulheres inspiradoras desses quadros são trabalhadoras da Educação. Dessa forma, a maioria das mulheres que os

alunos e alunas consideram mais independentes e que conseguem construir sua própria história, em São Sebastião do Sacramento, é professora.

Uma escolha que chama atenção neste distrito, devido a essa profissão ser uma das opções mais escolhidas pelas mulheres que querem ser mais emancipadas e querem ter certa independência financeira, além de possuírem um maior prestígio social dentro da comunidade. Entretanto, nos faz observar outro caminho, o de que essa profissão seja a única de mais fácil acesso por essas mulheres. Uma vez que no que em que moram não tem tantas opções profissionais.

Os alunos conseguiram ter essa visão de que as professoras podem inspirá-los a seguir caminhos diferentes dos mais comuns no cenário vivenciado por eles. Dessa forma, como sujeitos críticos já são capazes de perceber com mais facilidade as adversidades presentes em seu contexto, esse é o primeiro passo para a busca por uma realidade diferente, uma realidade construída com o auxílio de atividades de letramento crítico.

E todas essas entrevistadas também pedem que os alunos estudem para poderem ter diferentes profissões ou se especializar na profissão que já desenvolvem. Dessa maneira, pode-se perceber que possuem a consciência de que a educação pode trazer melhorias para a vida dos jovens atualmente e futuramente.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário que o professor de Língua Portuguesa busque alternativas para propiciar na sala de aula um ensino não tradicionalista, promovendo aulas que vão além do trabalho com gramática, leitura e escrita. Envolvendo, assim, em seu fazer didático metodologias em que a realidade do aluno seja levada em consideração, para propiciar uma aprendizagem mais efetiva. E nessa perspectiva, o Mestrado Profissional em Letras foi um caminho que contribuiu para uma visão diferente do Ensino de Língua Portuguesa, mostrando que é possível levar as teorias estudadas para a sala de aula e como elas podem fazer a diferença na construção de conhecimento e mudança na vida dos alunos.

Dessa forma, por meio do projeto de intervenção desenvolvido foi possível perceber que mesmo com as inúmeras dificuldades enfrentadas na sala de aula, é possível alcançarmos resultados positivos quando aceitamos diariamente o desafio de enxergar a função social da Linguagem e optamos por tornar os gêneros do discurso aliados, que podem ajudar os discentes a desenvolverem pensamento crítico e emancipatório.

A dissertação em questão foi construída a partir da seguinte pergunta norteadora: a leitura de obras, que relatam a vida de figuras femininas que romperam obstáculos em busca de seu lugar no mundo, podem promover o pensamento crítico e emancipatório de jovens alunas do campo, de forma a ajudá-las na construção de seus caminhos de forma autônoma? Assim, o projeto foi desenvolvido com o objetivo de promover que os alunos se tornem sujeitos críticos e protagonistas de sua história, de forma a romper com algumas problemáticas presentes na realidade deles.

Dessa maneira, por meio da realização das oficinas foi possível dar o pontapé inicial para a concretização desse objetivo. No decorrer desta dissertação, foi apresentada a realidade de meus alunos e alunas que enfrentam um cenário de desigualdade de gênero e falta de autonomia feminina, por residirem em um local em que o machismo ainda persiste e o patriarcalismo faz-se presente. Desse modo, foi pensando em iniciar uma mudança de mentalidade nos alunos participantes do projeto, que se iniciou o

caminho de utilizar o letramento crítico, as biografias e autobiografias, juntos como ponte para ressignificar a aprendizagem em um ambiente em que concepções tradicionais prevalecem, e por vezes as vivências dos alunos não são valorizadas.

Ao desenvolver um trabalho como este se cria diversas expectativas, como a aceitação ou não aceitação por parte dos alunos, dos pais e da comunidade escolar, visto que não é algo comum na EE de São Sebastião do Sacramento. Contudo, o projeto teve uma boa recepção em todas as partes mencionadas, o que facilitou o desenvolvimento das oficinas durante as aulas. Uma vez que, o apoio de todos é relevante para a obtenção de bons resultados.

Um fator que atrapalhou para uma maior participação de todos os alunos foi o número de faltas nos dias de chuva. Isso acontece devido a grande parte dos estudantes morarem na zona rural e quando chove o ônibus não consegue acessar certas regiões. Ocorrência que atrapalha o rendimento dos discentes em todas as disciplinas. Além disso, alguns alunos não foram tão participativos e silenciavam-se nos momentos de discussões, mostrando pouco interesse nas questões desenvolvidas. Todavia, os alunos dispostos a participar das oficinas conseguiram ter um bom proveito e aprendizado.

À vista disso, foram realizadas algumas discussões com os alunos a respeito dos modos culturais relacionados ao trabalho e à formação das alunas. Os momentos de debates foram imprescindíveis para o progresso do projeto, pois possibilitaram que os alunos construíssem um olhar diferente para o lugar onde moram e para a vida da mulher neste lugar. Em tais circunstâncias foi possível observar que as pessoas que vivem em um ambiente de desigualdade e violência de gênero, às vezes, não percebem a gravidade da situação em que se encontram. Considerando normal a dominação do homem sobre a mulher.

Ao final do projeto de letramento crítico foram notadas diferenças nas falas dos meninos, que passaram a ser menos intolerantes e a vigiar mais a postura para não desrespeitar as meninas da sala e outras mulheres presentes em sua vida. E as discussões foram momentos muito ricos de troca, em que eles aprenderam a ouvir mais o outro e respeitar diferentes opiniões. Enfim, o

compartilhamento de ideias colabora com uma melhor compreensão da realidade do outro.

As leituras e análises de forma crítica dos textos biográficos permitiram que as alunas notassem que apesar dos impasses e lutas que a mulher enfrenta em seu viver, é possível traçar um caminho diferente. Puderam, então, construir o pensamento de que não são obrigadas a seguir os passos de outras mulheres que têm convívio e que o conhecimento pode ajudá-las a irem rumo aos seus objetivos. Aprenderam o real significado do empoderamento e a importância que ele tem na luta para redução das desigualdades de gênero.

Hoje, algumas das alunas que realizaram o projeto ano passado já iniciaram alguns empreendimentos, a maioria na área da beleza, trabalhando ajudando na elevação da autoestima de outras mulheres. Posto isto, não só entenderam que podem ser o que quiserem, mas como entenderam que uma mulher pode contribuir para o sucesso de outra. Além disso, empreender é uma forma de se empoderar e buscar independência.

Os espaços de letramentos críticos trazem uma aprendizagem significativa para os alunos, principalmente quando conectados com os problemas vividos por nossos alunos. Um dos problemas que os alunos refletiram foram os espaços sociais ocupados pelas mulheres e conseguiram verificar os principais lugares que as mulheres de Sacramento ocupam e que elas podem ocupar ainda mais lugares e precisam de valorização no lugar que escolhem estar. Contudo, a desigualdade de gênero no campo é uma realidade persistente que afeta negativamente a vida das mulheres que trabalham e vivem nessas áreas rurais e ainda há um longo caminho a ser percorrido, esse projeto de intervenção foi apenas uma semente.

O projeto de letramento crítico teve uma repercussão positiva, apesar de algumas alunas possuírem uma maior dificuldade em compreender que podem ser autônomas e traçar seus próprios caminhos. Esse impasse pode acontecer em razão da convivência em ambientes em que a cultura do machismo está mais enraizada, dessa maneira pretendo aplicar esse projeto em outras turmas e estendê-lo aos familiares dos alunos, para que também aprendessem mais sobre a temática e colaborassem na luta para redução da desigualdade de gênero. Além de poderem incentivar as filhas a atravessarem os limites sociais impostos a elas e aos filhos que sejam homens que pratiquem a igualdade de

gênero em seus trabalhos e relacionamento, ajudando as mulheres a crescerem onde quiserem.

A escola pública tem enfrentado grandes problemáticas para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma efetiva e construtiva. E após a pandemia alguns obstáculos foram intensificados, como alunos desmotivados e com grandes dificuldades de aprendizagem. No entanto, o professor deve tentar a cada dia buscar novas metodologias para ser um agente de mudança na sala de aula e iniciar um processo de transformação de realidades. Assim, o projeto desenvolvido foi o ponto de partida para que os estudantes possam por meio da leitura crítica ir além do que estão acostumados e promover que suas próprias histórias sejam inspiradoras para outras pessoas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU-SILVA, Geraldo Emanuel de. **O letramento, a criticidade e o letramento crítico**. Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama, Eunápolis (BA), v. 12, n. 1, p. 201-221, jan./jun. 2021.

ABREU-SILVA, Geraldo Emanuel DE. **Desenvolvimento do Letramento Crítico**: possíveis caminhos a partir de contribuições da pedagogia crítica, da análise crítica do discurso e da exploração de inferências. 2021.163f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG,2021.

ALMEIDA, Wânia Guimarães Rabêllo de; ALMEIDA, Ana Clara Guimarães Rabêllo de. **A renda básica universal como mecanismo de empoderamento, autonomia e liberdade das mulheres**. In: MIRAGLIA, L. M. M.; TEODORO, M. C. M.; SOARES, M. C. P.(Orgs.) Feminismo, trabalho e literatura: reflexões sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

ARFUCH, L. **O espaço biográfico**: dilemas da subjetividade contemporânea. v. 11 n. 22 (2009): GEOgraphia, 2010.

AZAMBUJA, Luciano de Azambuja. **Narrativas de vida**: usos do passado autobiográfico no presente da aprendizagem histórica. Anais do II Seminário Internacional História do Tempo presente, 13 a 15 de outubro de 2014, Florianópolis, SC Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL DE FATO. **Conceição Evaristo**: "Não leiam só minha biografia. Leiam meus textos". Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2018/11/20/conceicao-evaristo-nao-leiam-so-minha-biografia-leiam-meus-textos>. Acesso em 15 de Nov. de 2021.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**: fatos e mitos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BRUMER, A. **Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura**. Revista Estudos Feministas, Florianópolis: V. 12, n. 1, p. 205-227, 2004.

CAETANO, M. G. "**Bordas do corpo, fronteiras do mundo**: notas sobre o feminismo fronteiriço". In: LOPES, A. C.; FACINA, A.; SILVA, D. N. (Orgs.). *Nó em pingo d'água: sobrevivência, cultura e linguagem*. — Rio de Janeiro : Mórula ; Florianópolis [SC] : Insular, 2019, p. 206-222.

CARINO, J. **A biografia e sua instrumentalidade educativa**. Rio de Janeiro. Revista Educação & Sociedade, ano XX, nº 67, Agosto/99 / P. 169.

CARBONIERI, D. Descolonizando o Ensino de Literaturas de Língua Inglesa. In: JESUS, D. M. de; CARBONIERI, D. (Org.). **Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016. (Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, 47).

CARNEIRO, M. J. **Juventude rural: projetos e valores**. In: Abramo, H. W.; Branco, P. M. (Org). Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional. (pp. 243-262). São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005.

CASTRO, E.. **Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

Conceição Evaristo. **Literafro - O portal da literatura Afro-Brasileira**. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.lettras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Vozes, 2008.

DAYRELL, Juarez. **A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Educação e Sociedade. Vol. 28, no. 100 Campinas, 2007.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Marta**. Ebiografia. Abril de 2020. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/marta/>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Marina Silva. Ebiografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/marina_silva/. Junho de 2022. Acesso em: 01 de Julho de 2022.

FREIRE, P. **Conscientização**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia – o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUCKS, Rebeca. **Biografia de Elza Soares**. Ebiografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/elza_soares/. Junho de 2022. Acesso em: 01 de Julho de 2022.

FUCKS, Rebeca. **Biografia de Djamila Ribeiro**. Janeiro de 2021. Ebiografia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/djamila_ribeiro/. Acesso em: 01 de Julho de 2022.

GONÇALVES, Gabriela da Costa. **Lélia Gonzalez: A mulher que revolucionou o movimento negro**. Fevereiro de 2019. Palmares Fundação Cultural. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/?p=53181>. Acesso em: 20 de abril de 2022.

hooks, B. **Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla, 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LUGONES, María. **Rumo a um feminismo descolonial**. In: Revista Estudos Feministas. Florianópolis, set./dez. 2014.

LEJEUNE, P. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. Organização Jovita Maria G. Noronha; tradução Jovita Maria G. Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. – 2. ed. – Belo Horizonte: Editora UFGM, 2014

MARTINS, N. P. **Trabalho com gênero textual biografia em aulas de língua portuguesa: motivando os alunos**. OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE Produções Didático-Pedagógicas. Governo do Estado do Paraná, vol I, 2013.

MESQUITA, Lucimara Grando; DIAS, Rafaela Kelsen. **“Ana Davenga” e “Beijo na face”**: empoderamento feminino e negro em personagens da antologia Olhos d’água. Revista Alpha, Patos de Minas, v. 18, n. 1, p. 164-173, jan./jul. 2017.

MIGNOLO, Walter (org.). **Gênero y Descolonialidad**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Del Signo, 2014.

NOBREGA, A. N.; MAGALHÃES, C. E. A. **Narrativa e identidade: Contribuições da avaliação no processo de (re-)construção identitária em sala**

de aula universitária. Veredas on-line – Atemática – v. 16, n. 2, ISSN: 1982-2243 – PPG Linguística/UFJF – Juiz de Fora -, p. 68-84, 2012.

OTELO, M. **Estratégias para melhorar a situação das mulheres rurais**. In.: Folha de São Paulo, Caderno Tendências e Debates, no. 33.220. 16 mar. de 2020.

OTELO, M. **Políticas Inovadoras para Mulheres Rurais**. In.: Folha de São Paulo, São Paulo. Caderno Tendências e Debates, no. 32.702. 15 out. de 2018

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SARDENBERG, Cecília. **Conceituando “Empoderamento” na perspectiva feminista**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL TRILHA DO EMPODERAMENTO DE MULHERES, 1, 2016, Salvador. Anais eletrônicos... Salvador: NEIM, UFBA, 2016.

SOBRAL, Cristiane. **Não vou mais lavar os pratos**. 2.ed. Coleção Oi Poema. Dulcina Editora: Brasília, 2011.

SOUZA, A. L. S. **Letramentos de reexistência: culturas e identidades no movimento hip-hop**. 2009. 219f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 2009.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SUNO. **Luiza Helena Trajano: Empreendedores**. Disponível em: <https://www.suno.com.br/tudo-sobre/luiza-helena-trajano/>. Acesso em: 15 de abril de 2022.